

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Isto é o que o leitor quiser supor. Para isso tem: ao começo uma palmeira, com todas as suas sugestões; meia dúzia de pessoas que simbolizam a multidão; um carro de fantasia que simboliza o cortejo de Carnaval de Nice; e uma chuva de papéis (invisível) desencadeada pela tempestade que se presume ser de regra e condição em todas as alegres fantasias entrudescas

VARIAÇÕES DE UM VELHO TEMA

O ENTRUDO

e o que foi
a alma encantadora das ruas

A única coisa que o Carnaval hoje pode dar — é um artigo. Um artigo filosófico de condenação ou uma crônica de evocações.

«O Carnaval de antigamente... O Entrudo do nosso tempo... gente de há 50 anos... etc.

Desde sempre que ouvimos classificar o Carnaval de «sensaborão». Mesmo nas épocas, que não recuam mais que duas ou três dezenas de anos, em que o Governo Civil ou a beneficência organizaram as chamadas «batalhas de flores», na Avenida — paradas de pasmaceira, diziam os cronistas mal humorados —, mesmo nesses períodos o Carnaval era acusado de sensaborão. Os que condenavam o Entrudo, parece que exigiam, por paradoxo, que ele para viver, atingisse o paroxismo do delírio e da incontinência.

Quando se pretendeu civilizar o Carnaval, num arremedo de Nice — o Carnaval adoeceu.

* * *

Isto é o que se diz.

Para os espirituais da alma e da inteligência — o Entrudo é paganismo tolerado pela lei e pelos costumes. As «Cinzas» — são a sua contrição.

O sentido religioso, porém, nunca se atreveu a romper abertamente com o Entrudo. Rompe-se contra a lei e contra os costumes; não se rompe contra as realidades.

O tal Carnaval — era afinal necessário. E com efeito, enquanto viveu na rua — e na rua é que a existência de

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

uma coisa ou de uma ideia — o Entrudo era mais do que uma efemeride da «folhinha», ou do que a época de licença que antecede as Cinzas.

Era — repete-se — uma necessidade social, e embora esta afirmação possa provocar uma indignaçãozinha de puritanos — corresponde a uma verdade. Diz-se agora que o Carnaval não é

(Continua na página central)

O director geral da F. A. O.

no continente europeu
falou em Lisboa aos representantes da Imprensa

Encerrando-se hoje os trabalhos da primeira reunião da Comissão Nacional da F. A. O., com a assistência de dirigentes e de técnicos estrangeiros daquele organismo, o sr. Boerma, representante do seu director geral, na Europa, recebeu, na sala do Palácio Foz onde se realizaram diversas sessões, os jornalistas portugueses e os representantes de jornais e agências estrangeiras, a quem declarou ter-se sentido muito feliz em vir a Portugal e, agora, em estar em contacto com a Imprensa.

Recordando a recente visita, a Lisboa, do sr. Norris Dodd, director geral da F. A. O., resumiu, assim, os objectivos daquela organização, criada em 1945 e da qual fazem já parte 58 países: melhorar e aumentar a produção da Agricultura, porque não há novas terras a aproveitar e a população do Mundo aumenta, em cada dia, de 55.000 pessoas; e melhorar, por colaboração com os governos, as condições de nutrição que, em muitos países, ou em grandes núcleos dentro deles, não é satisfatória.

A produção e os preços

Para aumentar a produção — disse — é necessário estabelecer preços estáveis e razoáveis, para o produtor e para o consumidor. Já antes da última guerra o Mundo sofreu grandes cri-

ses devidas às altas ou às descidas bruscas dos preços. Ora a estabilização dos preços só pode ser feita por acordo entre os diversos países.

Afirmou que em Portugal encontrou, tanto nos representantes do Governo, como nos técnicos agrícolas, um grande interesse pelo trabalho da F. A. O., estando todas as reuniões muito bem preparadas. Viu que os problemas portugueses são aproximadamente iguais aos de todos os países mediterrânicos, acentuando que é necessário restabelecer a nossa colaboração com os referidos países, e que, antes de se estudar o problema no plano mundial, ele deve ser estudado no plano mediterrânico.

Falou, depois, do que se fez nas sub-comissões de Economia, de Estatística, de Bem-Estar Rural, de Sivilicultura, da Informação e Propaganda, dizendo, a propósito desta última, que é necessário que o Mundo conheça o trabalho da F. A. O., e que esta pouco poderá realizar de útil se não contar com o auxílio da Imprensa e das entidades que influem na opinião pública.

Anunciou estar em preparação, para 1950, uma assembleia geral de Agricultura, que con-

(Continua na página central)

O ENCONTRO DE GÉNOVA

O grupo italiano revelou
possibilidades maiores
que as evidenciadas pelos portugueses

(Do nosso enviado especial Tavares da Silva)

GÉNOVA, 28 — O 6.º Portugal-Itália proporcionou nova derrota do «onze» de Portugal. Chegámos ao intervalo com uma bola de vantagem. Mas tal resultado não era justo. Esse avanço, que não correspondia ao aspecto do jogo — longe disso — foi conquistado num lance fortuito, de mero acaso. A equipa portuguesa sofreu domínio constante, nítido, de ponta a ponta. Os jogadores portugueses foram «culindrados» pela rapidez e melhor técnica individual dos italianos. Uma frase define bem a marcha do desafio até o intervalo: os lusitanos foram «amachucados»...

Se a Itália, na altura do descanso, ganhasse por duas bolas de diferença, isso sim, estaria certo. Estamos a ver o jogo alheios a patriotismos.

Porque a Itália fez meia hora magnífica, imponente, desgastadora. Durante meia hora os italianos carregaram sem uma paragem, apenas falhando no capítulo do remate. Os avançados transalpinos levantaram demasiadamente a bola. O «team» italiano começou a partida jogando com extrema velocidade e muita energia. Era visível a sua intenção — um triunfo rotundo, vencendo e convencendo... A Itália, campeã do Mundo, conhece as suas responsabilidades. E prepara-se cuidadosamente, afinadamente, para marcar posição de relevo na taça «Julio Rimet»...

O aspecto do seu jogo na primeira parte foi este: os médios Annovazzi e Castigliano entregavam a bola em passes longos aos avançados e estes trocavam-na entre si, em passagens curtas. E tudo, sempre, com muita rapidez, em «avalanche» autêntica, sem dó nem piedade...

A nós próprios perguntámos a certa altura: será possível resistir-se a tanto? Mas foi. O bloco defensivo português agigantou-se. Cada jogador

valia por dois, travando luta épica com os adversários, conduzidos por esse portentoso Mazzola.

Chegara, antes do encontro, a por-se a hipótese de Virgílio não acompanhar o ritmo dos companheiros. O peso do ambiente poderia fazê-lo sobrar. Mas Virgílio excedeu-se a si próprio, jogando extraordinariamente. Os italianos chocaram, verdadeiramente surpreendidos, com o trio Virgílio-Feliciano-Serafim. No vertice da defesa Barrigana dava confiança ao «onze» defendendo com segurança fortes remates de Menti, um «galgo» a correr, Mazzola, Carappelese...

Com o resultado em 1-0 a favor dos portugueses, a selecção italiana, ante a improficuidade dos seus esforços, chegou a dar a impressão de que desanimaria. A «foga italiana» esbarrava na valorosa acção da nossa defesa. Mas o ataque do «team» nacional não secundava a bela tarefa dos homens do sistema defensivo. Todas as espe-

(Continua na 4.ª pag.)

O significado da substituição eventual do general Clay

CHICAGO, 28 — Segundo o jornal «Chicago Tribune» o general Lucius Clay, governador militar americano na Alemanha, abandona o comando das tropas americanas na Europa, por volta de 30 de Junho próximo, para se iniciar uma «política de paz mais branda». O jornal diz que o general Clay será substituído ou pelo tenente-general Albert Wedemeyer ou pelo general Mark Clark. O general Wedemeyer é subchefe do estado-maior dos planos de operações e o general Clark comanda o 6.º Exército, com o Q. G. em San Francisco. — (Reuter).

A fiscalização civil sobre os assuntos militares

WASHINGTON, 28. — A Comissão Hoover, que estuda as reformas da administração pública, reclama que os chefes militares da América sejam sujeitos «à fiscalização civil». Fazem-se grandes críticas à liberdade de que desfrutam os chefes militares dos Estados Unidos nessa comissão, onde estão representados os dois partidos e que é presidida pelo antigo chefe de Estado, Herbert Hoover. A comissão diz que existe «uma contínua desarmonia e falta de orientação» que pode prejudicar gravemente a economia do país. Entretanto, a comissão diz que, em face das actuais perspectivas do Mundo, os Estados Unidos carecem de uma forte organização militar, incluindo planos de emergência para a mobilização civil e industrial. — (R.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Prof. M. Tausk

A Gazeta Médica Portuguesa, no intuito de estreitar os laços de amizade entre a classe médica portuguesa e a holandesa e fomentar o intercâmbio intelectual entre estes dois países, tomou a iniciativa de convidar o Prof. M. Tausk, da Universidade de Utrecht, a realizar duas conferências entre nós.

A primeira terá lugar em Lisboa, na próxima sexta-feira, às 22 horas, no Hospital C. U. F., e a segunda em Coimbra, nos Hospitais da Universidade, às 21 e 30 do dia 7.

O Prof. M. Tausk, um cientista notável, não sómente no campo didático, como no da investigação, pronunciará a sua conferência, em francês, subordinada ao tema «Endocrinoterapia: Ilusões — Desilusões — Resultados», devidamente documentada com projecções de preparações originais.



Domingo, 6 de Março

Repetição do êxito de ontem renovado e ampliado com a cavaleira MIL HOMENS e outra, em competição

e a nova «troupe» cômica

CHARLOT-PAMPLINAS

com ANTONIO AUGUSTO, PETRONI, VASCO AUGUSTO e D. MAX com a banda «OS DESTEMIDOS» e a cantadeira IVONE SILVA.

Preços, os mesmos de ontem, desde SEIS ESCUDOS

FARIZENA

Inglesa

Fabricada por PEARCE, DUFF, & Co., Ltd EXCELENTE PARA CRIANÇAS E INVÁLIDOS

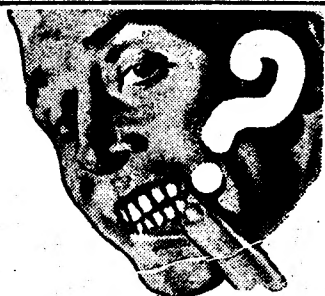
Os melhores resultados na confecção de pudins, bolos, cremes, tortas, pasteis, molhos, sopas, etc R. Alves Correia, 160 - Tel. 26753

PARA PINTAR AREDES use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos seca em 1 hora e dura 10 anos

A venda nas boas Drogarias Agentes Gerais para o Império Português: MARIO COSTA & Co., Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-A. Telefone 24343 LISBOA R. Ferregal de Baixo, 31-A. Telefone 24343



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

No Ballet Negro de Katherine Dunham, que no próximo mês de Março se apresenta no Coliseu dos Recreios, conforme já demos notícia, Katherine Dunham, vedeta mundial da dança nos seus ritmos africanos, evidencia a alma triste e dolente doutros povos e doutrinas civilizações, em pensamentos musicais e ritmicos que nunca mais se poderão esquecer.

Se a companhia do Maria Vitória for ao Brasil, o actor Carlos Leal não acompanhará os seus colegas nessa digressão.

O famoso maestro Pierino Gamba que, conforme noticiámos ontem, chega a Lisboa no próximo domingo, dará concertos não só em Lisboa, como no Porto, Braga, Viseu e Coimbra.

Os ensaios da revista «Tá bem ou não tá», com que a companhia que regressou do Brasil se apresentará no Sá da Bandeira, do Porto, começam depois do Carnaval.

O actor José Gamba tem estado retido em casa com um forte ataque de gripe.

Da sua digressão pela província, regressou a Lisboa o ilusionista Markel.

Na quarta e quinta-feira não há espectáculos no teatro Apolo, para se proceder aos ensaios de apuro da comédia «A mulher de nós dois», que ali se estreia na sexta-feira.

Amanhã realiza-se, no Coliseu, uma nova «matinée» de Carnaval, dedicada às crianças, com baile.

Gigli está doente

LONDRES, 28.—Pela segunda noite sucessiva, o tenor italiano Beniamino Gigli não pôde cantar no teatro de Bradford, no Norte da Inglaterra, devido a sofrer duma laringite. Encontravam-se já reunidas no teatro mais de 8.000 pessoas, na noite de sexta-feira, quando foi anunciado que Gigli não podia cantar. Este esperava dar ontem à noite o espectáculo, mas, depois de melhoras temporárias, a inflamação agravou-se. — (Reuter).

O maior Carnaval

de alegria é o do Coliseu. Hoje, noite de loucura. 100 artistas de «music-hall» e de circo. Bailes até de manhã. Feira de Sevilha. Amanhã, «matinée» dedicada às crianças e à noite despedida do Carnaval.

Noite de ouro, hoje, no Coliseu, com o seu deslumbrante Carnaval de Lisboa. O Carnaval que não se pode jogar nas ruas, é, ali, na sua grandeza e alegria, franco e ardente, na velha tradição alfacinha. A sala iluminada ofusca, como se o sol descesse da cúpula. O mais grandioso programa, constituído por seis partes. 100 artistas internacionais de «music-hall», circo e variedades. Bailes na pista, camarotes, galerias e salões. Diversas bandas de música. A reconstituição ao vivo da «Feira de Sevilha», grandioso quadro espanhol de costumes, com lindas bailarinas andaluzas e cantares gitanos. Tourada à espanhola, monumento de graça comica, e muitas outras surpresas.

O Carnaval do Coliseu é não só o melhor, mas o mais barato. Bilhetes à venda. Os lugares de plateia, são numerados e reservados, dando direito ao baile e ao espectáculo. Amanhã, ultimo dia, «matinée» às 16 horas, dedicada às crianças, com bailes infantis, e, à noite, o delírio do Carnaval.

Casa do Alentejo

Amanhã, às 16 horas, realiza-se uma animada «matinée» a favor do cofre do seu pessoal, para o qual fornece bilhetes a secretaria.

OLIMPIA CLUB - O mais animado dancing de Lisboa

HOJE E AMANHÃ BAILES DE MASCARAS DESPEDIDA DAS FESTAS DE CARNAVAL

com a colaboração das sensacionais atracções deste dancing
MAIS 2 NOITES DE ALEGRIA E ANIMAÇÃO SEM FIM!
ABERTO TODA A NOITE

TAPAL

UM COMPRIMIDO DA ALIVIO IMEDIATO NAS GRIPE, CONS. TIPAÇÕES E TODAS AS DORES

WINTHROP



DE LUTO

Torcatto Pardal Monteiro

Está a reahzar-se, á hora de encerrarmos o nosso jornal, o funeral do sr. Torcatto Pardal Monteiro, figura de toda a consideração e simpatia, muito conhecido nos meios industriais e comerciais do País. Como director da Associação Industrial Portuguesa, a sua obra grangeou o bom aplauso de todos, o mesmo podendo dizer-se da sua acção dentro do Rotary Clube e da Empresa de Mármore e Cantarias, de Pero Pinheiro, que dirigia, na sua qualidade de sócio. Ali o sr. Torcatto Pardal Monteiro desenvolveu apreciável obra social, no sentido de assegurar a continuidade e prestigio dos mestres canteiros, para os quais fundou uma escola, integrada nas melhores tradições da região.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Angélica Tafal Pardal Monteiro, era pai da sr.ª D. Angélica Pardal Monteiro Salazar Leite, casada com o sr. dr. Augusto Salazar Leite, professor do Instituto de Medicina Tropical, e era irmão do architecto sr. Porfirio Pardal Monteiro.

O funeral saiu da morada do extinto, na Avenida da Republica, 56, para o cemitério Oriental.

D. Filipa Augusta Rovisco Pais dos Santos

Na sua residência, Rua Bernardo Lima, 11, r/c., faleceu a sr.ª D. Filipa Augusta Rovisco Pais dos Santos, de 78 anos, viúva, natural de Figueira de Barros, mãe dos srs. Adriano e Alípio Rovisco dos Santos. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 15 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

EXÉQUIAS EM S. ROQUE por alma de Afonso XIII

Na igreja de S. Roque e mandada celebrar pela Embaixada de Espanha, rezou-se hoje miss acantada, seguida de «Liberame», pelo 8.º aniversário da morte de D. Afonso XIII, iniciada com a marcha real no órgão. Celebrou o padre Carmelita rev. Iseu Maria Maia e sentaram-se em lugares destacados, na primeira fila do lado do Evangelho, o sr. embaixador de Espanha, que envergava a farda de general de engenharia naval, e D. Isabel Franco; do lado da Epistola, o dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado e, noutros lugares da capela-mor, o ministro-conselheiro sr. Forns, os secretários srs. Chavari e Florez-Estrada; os adidos naval e aeronáutico, srs. capitão de fragata barão de Finistat e comandante Juan Frutos, o adido cultural sr. Miguel Junquera, os adidos comerciais srs. Muñoz de Miguel e Junco, e os adidos srs. Nicolau Góiri e Mendez Dominguez, o conselheiro sr. Santalucia e o chanceler sr. Camós, e o sr. Ferre, delegado de Auxílio Social. Noutros lugares várias personalidades portuguesas e espanholas, entre as quais o jornalista Luis Leon de la Barga, de «Arriba», o conde de Hoyos, Guilherme Candin, etc.

A parte gregoriana foi executada por um grupo de seminaristas, sob a regencia de Manzoni de Sequeira.

Mãe e filha agredidas á facada

Esta manhã, na Rua do Capelão, 20, 3.º, deu-se uma cena de sangue, que pôs em sobresalto, todos os moradores do prédio. Nela ficaram gravemente feridas, á facada, Maria Lúcia Silva Melo de 21 anos, e sua mãe, Maria José da Silva, de 42 anos. O agressor, Augusto Filipe, marido desta e padraсто daquela, há dias que andava em larga discussão com ambas, tendo o caso assumido, esta manhã, proporções mais graves.

As agredidas encontram-se na sala de observações do hospital de S. José, a primeira ferida no torax e no ventre e a segunda, no ventre.

«OS ARDINAS» EM BUCELAS

Realiza-se amanhã em Bucelas um encontro de futebol entre o Bucelas F. C. e «Os Ardinas», de Lisboa.



TWA PARA ROMA

QuadrimotORES eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis. cortezia em vôo.

AMERICA

CAIRO

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA. Av. Ant. Aug. de Aguiar, 17-A — Tel. 53151-53152

TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA

Solar da Alegria

Praça da Alegria — Tel. 24282



Aurora Sobral

TEM SIDO UMA VERDADEIRA LOUCURA O CARNAVAL NESTE SOLAR, ouvindo os melhores artistas de FADOS, integrados num MARAVILHOSO programa de MUSIC-HALL e BAILE COM A DINAMICA ORQUESTRA SOLAR, ANIMAÇÃO, ALEGRIA e BOA DISPOSIÇÃO. ENTRADA PARA O ESPECTÁCULO E BAILE, 15\$00.

CASINO-ESTORIL CARNAVAL

Amanhã

Trajo de noite

NO SALÃO RESTAURANTE:

As orquestras

«Lusitania» e «Ibérica»

NO WONDER BAR

AO PIANO:

Segundo Galarza

e o

Quarteto «Star Dust»

com Villaret e M. Simões

em dois pianos

J. Oliver ao microfone e Sá Machado

Amanhã

GRANDE TARDE INFANTIL

Às 16 e 30, Cinema:

DESENHOS ANIMADOS

Distribuição dos prémios

e de brinquedos a todas

as crianças mascaradas

VIVALDO ROSA

Diplomado em Puericultura pela Faculdade de Medicina de Paris

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Rua dos Anjos, 13, 1.º Esq.

Tel. 51076 (às 15 horas)

Calçada do Sacramento (ao Chiado),

7, 2.º — Tel. 25793 (às 18 horas)



Gingão

RESTAURANTE TÍPICO

Travessa da Boa Hora, 11-13

ao cimo da Calç. da Glória

Almoços, Jantares e Ceias

Fados pelos melhores fadistas, entre eles

CARLOS RAMOS

Durante o Carnaval:

ABERTO TODA A NOITE

ARCADIAO DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Aberto toda a noite

APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM A MELHOR ATRACÇÃO DO MUNDO

DARVAS & JULIA

ROSITA MONTAÑA, MARUJA HERRERO, Mercedes Romero, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Ma-Li-Teng, Conchita Candil, Mabel Valencia e Bely Fonten

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA
Chá-Dança
das 17,30 às 20 horas
com a grande atracção
Darvas & Julia**O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA**
COM ANIMADOS
BAILES DE MASCARAS
Aberto toda a noiteMúsica constante pelas
orquestras
MARIO RUSSI e ARCADIA
com a vocalista norte americana
DAINA

Brevemente: Novas e sensacionais estreias

CRISTAL

—Dancing da Moda—

TELEF. 29925

HOJE e AMANHÃ, BAILE DE MASCARAS
SENSACIONAL PROGRAMA DE CARNAVALEspecialmente organizado para esta noite com as
atracções:**IMPÉRIO SALAS**

com o seu guitarrista

RUIZESTHER DE MURILLO, VICENTITA
FRUTOS, OLGA NEGUERUELA
e AMPARITO BETRYHoje, Segunda-feira, e amanhã, Terça-feira, das 17,30 às 20 horas
Animadas Tardes de Carnaval com todas as atracções.MUSICA CONSTANTE PELAS
ORQUESTRAS**CARAVANA
e THE ROYAL-JAZZ**SURPRESAS! ANIMAÇÃO!
ALEGRIA!!!
SKETCH'S CARNAVALESOS**Teatro Nacional D. Maria II**HOJE, as 21 e 30, grande êxito
da comédia em 3 actos**O BASTARDINHO**EM FIM DE FESTA: A revista em 1 acto
DIVERTIMENTO MUSICAL DE 1949
com a colaboração de toda a Companhia**MARIA VITORIA** A's 20,30 e 22,45

Só hoje e amanhã a revista da gargalhada

O Pirata da Perna de Pau!com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luísa Durão, Eugénio Salvador a frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compêre»
e Fernanda Baptista, a voz de ouro do fado
No Carnaval os preços não são aumentados
Amanhã: Última «matinée»

SERVEM-SE CEIAS

CORTIÇOA GLÓRIA - 53 - 57A
CARNAVAL!
Um sensacional elenco**AVENIDA - HOJE e AMANHÃ**

Das 22,15 às 4 da madrugada

Grandiosos espectáculos de CARNAVAL
A engraçada farça em 3 actos**Uma mulher do outro mundo**

A desopilante charge-radiotónica

PASSATEMPO "UPA"

A hilariante revista carnavalesca

ELECTICO... AO AVENIDA!

2 Bailes na mesma noite

Amanhã «matinée» às 16,30

**VARIEDADES**Em duas sessões: A's 20,30 e 22,45
Êxito ruidoso da grande revista
de 1949. Realizada por PIRO**Ora agora viras tu!...**com Vasco Santana, Herminia Silva e Elvário Pereira no «compêre», Horacina (o Samba Negro) Ballet Cimarro, Luis Picarra o tenor da voz de ouro e os bailarinos acrobáticos Linné e Ant. Gonçalves
Amanhã «matinée» às 16 horas2 SRS 033 **APOLO** 20,45 e 22,45

GRANDE ÊXITO DA COMEDIA

JOANINHA QUER CASAR

EM FIM DE FESTA

A celebre vedeta da canção

ISSA PEREIRA

Amanhã, dia de Carnaval, «matinée» às 16 horas

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

R. da Glória - Telef. 5140

APRESENTA HOJE E AMANHÃ, 3.ª FEIRA

O MELHOR CARNAVAL DO MUNDO!AMBENTE DE FESTA E DE
ALGUM COM TODAS AS
ATRACÇÕES ARTÍSTICAS
DO STE DANCING

ORQUESTRA

VIEIRA PINTOSURPRESAS AGADAVEIS
E DESAGADAVEIS...
NOITES DE FESTA
PERMANENTE

O RITZ está aberto toda a noite hoje e amanhã

PELESCasacos, Capas, Estolas, etc.
Peleiros estrangeiros, especializados

OFICINA PROPRIA

Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.

TELEF. 70296

LUSOTravessa da Queimada, 8-A
Telefone 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE - ATÉ DE MADRUGADA

FADOS - por Quinita Gomes, Frutuoso Franca, Celeste Rodrigues, Julio Peres, Brigida Silva e Isabel Silva.
Canções Humorísticas por Antonio Santos
Acompanhamentos por Antonio Bessa e Miguel Ramos**BAILE**O tradicional Baile de Carnaval no LUSO é o melhor e mais
frequentado de Lisboa. AMANHÃ, «MATINÉ»

4.ª FEIRA - Reconstituição do Fado nas Hortas

com **BERTA CARDOSO, ALFREDO MARCENEIRO e FILIPE PINTO****DIPLOMATICO**

Av. Antonio Augusto d'Aguiar n.º 25, 1.º - Tel. 51394

Repetindo o extraordinário êxito do ano passado, realizam-se nos
seus elegantes salões os mais animados BAILES DE CARNAVAL
com a estreia da notável parilha de baile CALAZAS-ROMOSKINE
HOJE E TODAS AS NOITES DE CARNAVAL

Marcações de mesas: Senhoras, 10\$00; Cavalheiros, 50\$00

CEIAS À LISTA

**A Tentação de Todos**

em technicolor, com Esther, Williams, Lauritz Melchior, Jimmy Durante, Xavier Cugat e a sua Orquestra

T. 27172 A's 21 e 30

VARIEDADES: Os 4 Boliana Ivanko, acrobatas - Henry Wilson, «o rei da mímica» - Antonio de Los Reys, Marietina e Tona Radely, príncipes do bail: espanhol - Courtioux & Rebello, bailes modernos e a robat cos - Mena Matos, extraordinário imitador - Monasterio, cantor - Artur Agostinho - Orquestra Almeida Cruz - Orquestra Copacabana**DE MADRUGADA:**
Compre um marido
com Hedy Lamarr e James Stewart
Bailes até madrugada**EDEN**PRGR MA DUPLO
A MENTIROSA
com Betty Hutton
PARADA DE ESRELAS
Comédia alegreTelef. 20768
A's 21**TRINDADE**A colossal e deslumbrante
fantasia em technicolor
Arco-Iris musical
com as mais lindas mulhe-
res e as mais belas can-
çõesA's 21 e 30
Telef. 20600

«Matinées» diárias

GINÁSIO MACARIO... PERDEU A GUERRA
e um grandioso progra-
ma de Variedades e Baile
até de madrugadaTel. 20556
Hoje às 21 e 30**ODEON**Programa de gargalhada:
Millonários falidos
com E. Bracken e Priscilla Lane
Bucha e Estica
inseparáveis
na sua melhor farçaA's 21 e 30
Telef. 27493**LIS****A FESTA DOS IDOLOS**
Casar é fácil
BAILE NOS INTERVALOSTel. 48560
A's 21 e 15**TERRASSE****Casar é fácil**
A FESTA DOS IDOLOS

Tel. 62065 - A's 21

JARDIM CINEMA
O solteirão e a pequena
Música nos corações**TIVOLI****A DAMA DE ARMINHO**Direcção de Lubitsch em
technicolor, com Betty Grable
e Douglas Fairbanks Jr.A's 21 e 15
Telef. 50595**VIAJANTE CLANDESTINA**com Claudette Colbert e John Wayne
Vários desenhos animados, coloridos de
WALT D.SNEY**BAILES**até de madrugada pela orques-
tra Caravana**Politeama**HOJE
AS 21,30
Cinema - Music-hall - Baile**NO PALCO:**as sensacionais atracções:
Ballet Sacha Goudine
Melody Star's - Los Drim's - Darvas
& Júlia e Laura Puchol**apresentação**pelo actor **Igrejas Casiro**
NA TEL: A comédia-revista em ma-
vilhoso technicolor **Rosa Silvestre****Na T.L. de madrugada:**a comédia **FORA**
D.S.F. MUNDO
BAILE até de madrugada, animado pelas
orquestras **CASANOVA** e **MELODY STAR'S****CONDES****Nem sangue
nem arena**
Hilariante filme com o grande
cómico **CANINFLAS****AS 21,30**Telef. 22523 **VARIEDADES:** Elanita Es-
pejo, baile espanhol - Lola Ramos, dançarina in-
ternacional - Maria Dorothea, vedeta da Rádio -
Manos Alexandres, músicos de harmonica de boca**BAILES**até de madrugada
GRANDIOSAS Fes-
tas de Carnaval
com um programa formi-
dável de
Cinema - Variedades - Baile**CAPITOLIO**A's 21 e 30
Telef. 27493**Joe Griffol e a sua****Orquestra - Car-
men Eggea - Maria Lemos - Los Gi-
tanillos e Fernando Ruas****Apresentação a cargo de JOSE ROCHA****NA TEL:** A hilariante comédia musical
FORA DE SI MUNDO - De madrugada, a
extraordinária comédia **PAPA' A' FORÇA**
BAILE até de madrugada pela excelente
Orquestra Taborda**R E X**As mit apoteoses de Ziegfeld
Os campeões do riso
BAILE NOS INTERVALOS

O jogo internacional de ontem

A linha de ataque portuguesa não correspondeu ao que dela se esperava

A defesa jogou bem na primeira parte mas cedeu quando chegou ao limite das suas forças

(Continuação da 1.ª pág.)

ranças que se depositavam na linha avançada de Portugal caíram rotundamente no estádio Ferraris. Cairam como nunca se esperava que tal sucedesse. A incerteza do resultado causava apreensões aos italianos—dentro e fora do rectângulo... A decepção do público era visível. Teria bastado que, nessa altura, os avançados portugueses se dispusessem a «meter-se ao barulho», para haver uma réstea de fundadas esperanças na nossa selecção. Simplesmente, os dianteiros lusitanos, bem distribuídos no terreno, deixaram-se «blocar» de maneira incompreensível. A sua falta de «coração», de valentia, de espírito ofensivo apareceu constantemente. Não houve uma jogada sequer digna desse nome. Os avançados portugueses não eram capazes de desferir um golpe, não trocavam passes, o que queriam era desfazer-se da bola o mais depressa possível. Maroso, Tognou e Ballarin eram «gigantes» que amealharam os dianteiros lusitanos, com o temor estampado nos rostos.

Uma lesão de Feliciano reduziu a capacidade defensiva do grupo nacional

Foi sempre assim até o intervalo. O mal, porém, agravou-se na segunda parte. Uma «rotura» muscular de Feliciano diminuiu a capacidade defensiva do «team» português.

A defesa, que até então tivera de suportar o pesado «fardo» do jogo italiano, viu-se a braços com mais um problema. E sentiu-se, imediatamente, que tudo aquilo viria a ter um fim. A sorte não podia ser infinita...

Já no segundo tempo, os italianos redobram de esforços. Com raiva. Com frenesi. O treinador corria à volta do campo, dando instruções aos jogadores, apontando deficiências ou corrigindo-as. O ataque continuava ao assalto das redes portuguesas. Sempre com o mesmo afã, multiplicando-se, rematando de todos os ângulos e de todas as distâncias. Barrigana defendia pontapés secos, certos e o resto do «team» mantinha-se dentro das características já apontadas: defesa e meia-defesa acudindo a tapar «brechas», o ataque nulo, sem acção, completamente «esmagado».

Infelizmente, porém, nada se fez para melhorar o ataque lusitano. Antes do intervalo justificava-se e compreendia-se uma substituição na linha da frente. Não se fez!

E a Itália intensificou o seu domínio, tornando-o avassalador. A defesa nacional, como se esperava de momento a momento, começou a ceder—aceitando o domínio do ataque transalpino, brilhando a grande altura.

Nem mesmo as alterações, algo estranhas, operadas na selecção da Itália fizeram diminuir a pressão dos nossos adversários. Maroso foi desviado para extremo-esquerdo—e de aí marcou dois golos!—, Carappelese derivou para interior, Loik e Castigliano recuaram, respectivamente, para médio e defesa.

O primeiro ponto dos italianos aceitou-se como uma fatalidade. Os restantes nada mais fizeram senão

confirmar a supremacia do «team» vencedor. Supremacia absoluta, verificada através de todos os pormenores: domínio absorvente, facilidade de execução, «garra». Os italianos jogaram a correr. Os portugueses parados—ou em pequenas corridas, a medo.

A lesão de Carappelese não modificou o panorama. Tudo continuou como dantes. Portugal tinha em Genova apenas meio «team». O outro meio—ficara ali...

A Itália, pelo contrario, jogou com um grupo completo. Uma síntese da equipa transalpina: um «onze» forte, seguro de si próprio, confiante. E dispõe de elementos de grande classe. Há muito tempo que não viamos jogar tão bem como Annovazzi. Maroso é simplesmente formidável. Carappelese e Mazzola são verdadeiros artistas da bola, perfeitos «jongleurs». Menti corre como uma lebre e remata a «tiro de canhão»...

O «team» da Itália foi, realmente, uma equipa brilhante. Uma grande equipa, sem dúvida, praticando um

futebol vistoso, por vezes artístico, e terrivelmente eficaz. A sorte não proteceu a Itália. Se assim tem acontecido o resultado seria ainda mais expressivo... Mau grado o labor exaustivo da defesa de Portugal, os italianos ofereceram frequentemente em situação de marcar. Mas, no primeiro tempo, levados pelo excesso de entusiasmo e por demasiada rapidez—tudo quer um limite!—os avançados da Itália perderam muitos golos, desapontando o público. E mostrando-se eles próprios contrariados...

A selecção transalpina impôs-se pela sua rapidez e capacidade física. Tomou a iniciativa desde o primeiro momento. E nunca a perdeu, porque também nunca a equipa de Portugal procurou operar uma reviravolta. Era difícil—com o ataque a não jogar.

O grupo italiano sustentou a ofensiva sempre ao mesmo estilo. Impe-tuosidade, rapidez, «genica». A tradicional «foga italiana» pairou sobre o estádio Ferraris luminosamente, num ritmo de entontecer.

O seu desejo de vencer, o seu dese-

jo de recuperação e de reabilitação encheram o campo de lés a lés. Que contraste, confrangedor para nós, com a linha avançada portuguesa!

O trio defensivo—Ballarin, Tognou e Maroso—cobriu excelentemente o terreno. Cada um deles chamou a si o encargo de anular um adversário. E fez-lo com autoridade, convicção, certeza de éxito. Ballarin e Maroso, como depois Castigliano, «mataram» Albano e Lourenço, dominando-os à vontade, «metendo-os no bolso». E Tognou, a um tempo defesa e médio de ataque, barrou Peyroteo, anulou-lhe todas as iniciativas. Dotados de excelente pontapé, aliviaram com precisão nos momentos de maior apuro—e poucos foram realmente—e quando a vontade colaboraram estreitamente com os médios. Ballarin e Maroso não desdenharam infiltrações no terreno, para as terminarem com passes que representavam o começo de outros tantos ataques perigosos para a selecção nacional.

Annovazzi e Castigliano «seguraram» bem os nossos interiores e ante a lentidão destes puderam entregar-se facilmente a tarefa ofensiva.

O ataque foi vivo, veloz, dobrando bem os passes, rematando violentamente e de qualquer maneira. Só no primeiro tempo os pontapés lhes saíram demasiadamente altos, provocando decepção—e quase desalento...

Em conjunto: uma equipa perfeita, com princípio, meio e fim. Sentido apurado de entre-aajuda. Marcação cerrada na defesa e elasticidade em todo o «team».

A equipa portuguesa foi dominada facilmente pela italiana

O desafio de Genova desmentiu a ideia que antes dele se formara. Temia-se pela defesa e confiava-se no ataque.

Afinal, as coisas passaram-se de maneira absoluta, diametralmente oposta. Fomos uma equipa com defesa—e sem ataque! Este, repetimos, ficou em Portugal.

A nossa equipa foi constantemente dominada. Sem uma reacção digna desse nome. O ataque aceitou passivamente o desenrolar dos acontecimentos. E só a defesa se manteve à altura das circunstâncias, incluindo o jovem Virgílio. Que bem jogou a defesa portuguesa na primeira parte! Depois, era fatal, cedeu. As forças humanas têm limite. E os golpes certos, terrivelmente eficazes dos avançados da Itália «minaram» o sistema defensivo do «team» português. Todo o peso do jogo caiu sobre a defesa nacional. O ataque, os interiores, não seguravam uma jogada, não davam o menor apoio aos elementos da defesa.

A linha de ataque esteve irreconhecível. Não se pode jogar pior... A defesa italiana, «cobrindo» bem o terreno, anulou todas as escassas tentativas dos nossos dianteiros, onde não houve, uma vez sequer, aquelas «fugas» características de Vasques e Travaços, retraídos ante a defesa transalpina, mais forte fisicamente, mais rápida e mais desembaraçada.

Só a muralha da defesa se manteve sólida e firme enquanto pôde. Depois, deu-se o irremediável.

A classe dos italianos afirmou-se em todo o desafio

Para terminar—façamos algumas referências aos jogadores. De modo geral foi evidente a superioridade individual dos italianos. Mais lestos, mais bem preparados fisicamente.

A sua classe estadeou-se ao longo

UM ARTIGO DE RAMON MELCON

A desastrada actuação

da linha de ataque portuguesa pode ter ditado a derrota

GENOVA, 28.—Quando se chegou ao intervalo com Portugal a vencer por 1-0, houve a impressão de que os portugueses poderiam ganhar o desafio. Bastaria que os avançados italianos continuassem a levantar os remates e que a defesa lusitana se mantivesse no mesmo tom da primeira parte.

Mas a desastrada exibição da linha dianteira do «onze» de Portugal, não secundando o árduo e bellissimo labor da defesa, impediu um triunfo, que seria, na verdade, sensacional.

Efectivamente, os avançados lusitanos estiveram verdadeiramente irreconhecíveis. Não é possível que voltem a jogar tão mal como neste desafio.

Em contra-partida o bloco defensivo exibiu-se a grande altura. O jovem Virgílio, que se estreava, não cometeu um erro, não teve um deslize. Estreia brilhante, tanto mais que se receava, segundo me disseram, que o portuense acusasse o ambiente.

Feliciano, Francisco Ferreira e Serafim tiveram também actuação excelente, lutando vigorosamente com um ataque desenvolto, veloz e cheio de entusiasmo e engodo pela baliza. Um ataque que precisava de ganhar a partida—para dar corpo à recuperação do futebol italiano...

O guarda-redes Barrigana fez algumas defesas excelentes. Mas cometeu o erro de abandonar as balizas quando do segundo tento dos italianos, deslize que, aliás, compensou bem. No final da primeira parte e no começo da segunda Barrigana realizou duas intervenções que todo o público aplaudiu.

Canário jogador de ataque, teve de

pensar na defesa, tarefa para que não está talhado. Não brilhou, portanto.

Na linha avançada só Lourenço apareceu em jogo algumas vezes. Peyroteo, lento, passou o desafio à espera que os adversários falhassem. E em dois lances perdeu oportunidades, que pareciam certas, por nervosismo.

O interior Vasques timorato, podíamos dizer «medroso», não esteve à altura das suas possibilidades. Travaços foi subjugado e Albano esteve... catastrófico.

Apesar de tudo isto, creio que a selecção de Espanha encontrará muitas dificuldades em Lisboa, no próximo jogo no Estádio Nacional. Em primeiro lugar porque não deve esperar-se que a linha avançada portuguesa se exhiba como o fez—ou não fez...—neste desafio com a Itália. Depois, porque a defesa lusitana se afirmou à altura das circunstâncias. A selecção de Portugal encontrou em Virgílio o substituto de Cardoso. Isto quer dizer que o ataque espanhol terá muitos obstáculos a vencer se quiser ganhar o desafio com Portugal.

A Itália apresentou uma forte equipa. Já sabemos com o que podemos contar no próximo Espanha-Itália.

Na defesa, bloco firme, Ballarin e Maroso são jogadores primorosos, ágeis e decididos. Annovazzi é um médio de classe excepcional.

E, quanto ao ataque, só uma defesa de tipo excepcional vigorosa e rápida, como foi a portuguesa enquanto a fadiga e a lesão de Feliciano não lhe reduziram a capacidade, pode opor-se-lhe com éxito. Mazzola e Carappelese são verdadeiros artistas.

Na ala direita Menti corre como um gamo e remata fortemente com frequência. Loik é sobrio mas excelente jogador. Baldini deve ter substituto de melhor jogo.

O futebol italiano caminha para o apogeu. Não se esqueça isto.

RAMON MELCON

(Continua na página seguinte)

STADIUM

A Revista que marca nos grandes acontecimentos. Publicará uma grande reportagem gráfica do jogo PORTUGAL-ITALIA, acompanhada por largos comentários de TAVARES DA SILVA

A visita do Saint-Etienne

O jogo Benfica-Académica e outras actividades desportivas

O Saint Etienne, que amanhã defronta nas Salésias o Belenenses, jogou ontem contra o Académico, em Viseu. A partida terminou com o empate de 2-2. Os visenses comandaram sempre o marcador: 1-0 e 2-1. Foram, portanto, os franceses que tiveram de empatar...

Excelente resultado para a equipa da cidade de Viriato, se atendermos a que o Saint-Etienne pertence ao numero das mais experimentadas equipas de França.

Sem querer negar mérito ao êxito do simpático e progressivo clube visense, há, no entanto, que atender a factos de vária sorte, os quais, porventura, influíram no comportamento dos gauleses. Estes deveriam ter acusado certamente menos os efeitos de longa deslocação do que a responsabilidade do encontro que se aprestam para disputar com o Belenenses, possuidor de uma das mais categorizadas turmas portuguesas.

Embora o Saint Etienne disponha de uma equipa constituída por elementos de boa compleição física, por demais afetos á rudeza de disputadíssimos jogos de campeonato, o certo é que os visitantes deveriam ter encarado o prélio de ontem com uma espécie de sessão de estudo do futebol lusitano, a qual lhes permitisse exibição satisfatória, diante de um grupo que sabem ser muito mais poderoso que o do Académico de Viseu.

O Saint Etienne possui um «conceito» de campeonato. Defesas robustas e extremamente decididas e desenvoltas na luta pela posse da bola; rapidez e simplicidade na condução do jogo de trás para a frente; e sentido prático entre os avançados.

Trata-se, pois, de uma equipa susceptível de alcançar excelentes resultados—seja contra quem for...

No jogo alto os seus jogadores mostram-se particularmente fortes, ainda que na arte de cabecear a bola não revelem o apuro que demonstram noutros pormenores de execução.

No encontro de ontem, tão voluntário e firme foi a réplica dos visenses, que os franceses chegaram, nos momentos mais difíceis, a travar conhecimen'o com um estado de espírito que chegou a roçar pelo desespero...

Cremos sinceramente, que ontem, qualquer equipa portuguesa, até as de mais nomeada, como a do Belenenses, teria experimentado sérias dificuldades nesse recinto de futebol, que poderá transformar-se, quando os visenses quiserem, num dos mais belos estádios de Portugal.

Os desportistas de Viseu puderam apreciar a indiscutível classe de vários jogadores do Saint-Etienne, entre os quais justo é, de de já, salientar o ponta direita internacional, Alpsteg, e o guarda-redes Jacquin. Aquelle representa um prodígio de destreza e intuição; este é extremamente sóbrio e seguro nos cortes de jogo, graças á sua agilidade e ao seu poder físico.

Veremos amanhã, no estádio das Salésias, até que ponto irá a réplica que ao Belenenses dará certamente uma das mais fortes equipas de França.

E, entretanto, cumprimentemos os visenses, pelo seu êxito. Porque poderá muito bem suceder que os belenenses, mesmo contando com os seus internacionais Feliciano e Serafim, que de regresso de Génova chegam hoje a Lisboa, não consigam melhor resultado...

Um jogo agradável entre o Benfica e a Académica

Em retribuição da visita que, há tempos, fizera a Coimbra, o Benfica recebeu ontem a equipa de honra da Académica, que muito se esforça por ascender, de novo, ao «Nacional» da 1.ª Divisão.

O encontro entre benfiquistas e estudantes decorreu em ambiente de simpatia mútua, tendo as duas equipas desenvolvido alguns apreciáveis esquemas de futebol.

O resultado—empate de 2-2, com 1-1 na altura do descanso—harmoniza-se com o desenrolar da pugna, embora a Académica tivesse sido menos favorecida pela sorte em determinados lances. Além disso, o 2.º golo do Benfica nasceu da transformação de um castigo máximo, assinalado com rigor.

O publico que affluu ao Campo Grande não deu o tempo por mal empregado, pois teve occasião de sublinhar, com entusiasticos aplausos, algumas das melhores jogadas postas em pratica pelas duas equipas.

Partida autenticamente amigável. Vários jogadores estiveram em foco, entre eles o ex-guarda-redes internacional do Belenenses, Manuel Capela, a quem o publico distinguiu com prolongadas ovações. Manuel Capela realizou exibição brilhante. O publico afecto ao futebol recorda-se muito bem que foi o jovem e valoroso guarda-redes do Belenenses, agora na Académica, que defendeu as redes da equipa nacional, no encontro em que Portugal infligiu a primeira derrota á Espanha. E como está á porta novo prélio entre as equipas representativas dos dois países peninsulares...

O atletismo peninsular apreciado pelo dr. Petinto, presidente da Federação Castelhana de Atletismo

Amanhã na «Seleccção», a revista gráfica de todos os desportos de maior circulação.

Benfiquistas e estudantes de Coimbra estão unidos por sólidos elos de camaradagem! Eis o que importa, em primeiro lugar referir nestas apressadas linhas de comentário.

O Atlético organizou um festival desportivo

No seu aprazível campo da Tapadinha, o Atlético Clube de Portugal organizou ontem uma excelente reunião desportiva, na qual colaboraram os jogadores infantis de futebol do Belenenses, e do Benfica e a equipa do Hoquei Clube de Portugal, e que reuniu numerosa assistência.

O festival, cuja receita reverteu para os chamados desportos pobres, mantidos pelo clube organizador, agradou em cheio. Alguns pequenos futebolistas revelaram reais faculdades. Serão decerto os «ases» de amanhã.

Efectuaram-se duas provas de atletismo, que prenderam a atenção do publico e que atestaram a importancia que o Atlético dedica á modalidade.

Em ôquei em campo, o Atlético venceu por 3-1 o H. C. Portugal, depois de uma partida animada.

Entre turmas infantis de futebol, o Atlético perdeu com o Belenenses e o Benfica, por 2-1.

Os desportistas sentem especial predilecção por estes festivais mistos. Que os clubes saibam explorar essa preferência...

Henrique Fabião despediu-se da actividade desportiva

Abandonou, ontem, a pratica do andebol um dos mais famosos jogadores portugueses: Henrique Fabião. O fulgurante avançado do F. C. Porto. Tratava-se ainda do mais antigo elemento em actividade. Fabião foi dezassete vezes seleccionado para a equipa representativa do



Capela, guarda-redes da Académica, não chegou a tempo de defender porque Diogo se antecipou. Os avançados do Benfica, Melão, Corona e Arsénio seguem a jogada com o maior interesse

Porto e tomou parte no unico jogo internacional que disputou a equipa portuguesa. Ele, que foi dos mais valorosos e populares andebolistas portugueses, terá agora de desempenhar papel de inegável importancia como preparador das equipas do F. C. Porto.

O festival de despedida reuniu no campo da Constituição numerosa assistência e foi preenchido por encontros de futebol e andebol e provas de atletismo.

Em andebol, o F. C. Porto venceu a Académica de Coimbra, por 13-3. Quando, no intervalo do jogo, Fabião pôs ponto final na sua inolvidável carreira de desportista, o publico dispensou-lhe intermináveis ovações.

Em futebol, o F. C. Porto bateu o Tirsense por 2-0. Também se realizou um jogo entre turmas infantis de futebol, da popular colectividade nortenha.

O Portugal-Itália

(Continuação da pág. anterior)

da partida, nunca sendo posta em duvida pelos adversários.

Bacigalupo teve pouco trabalho. Foi, porém, um guarda-redes seguro e firme, defendendo bem.

Ballarin, jogador sólido e aguil, dominou Albano. Tognou, cuja selecção fôra discutida, actuou magnificamente. Forte e duro, anulou Peyroteo.

Maroso é um jogador de extraordinária classe. Na defesa fez o que quis de Lourenço; no ataque foi tão bom como os melhores. Classe, claro!

Annovazzi foi primoroso. Colocação, facilidade, rapidez—e até remate. Não teve um erro. Castigliano esteve demasiadamente «áspero», violento mesmo. E Travaços sentiu-o bem.

Os cinco avançados são grandes jogadores. Menti com iniciativas e rapidez, remate pronto e forte. Loik muito dinamico. Baldini, na primeira

parte, foi dominado por Feliciano e enervou-se, perdendo muitas oportunidades. Mazzola é um jogador generoso «fenomeno» espantoso dominador da bola e ao mesmo tempo um interior «cerebral», pontando bem o jogo. Carappelese assemelha-se a um Matthews. Comparando com um italiano —é igual a Orsi, o «Paganini» do futebol...

A defesa de Portugal suplantou o ataque. Sempre. De principio a fim.

Barrigana fez defesas de todos os feitios, conservando-se á altura da situação.

Virgílio teve belíssima estreia. Agil, rapidissimo e energico como convinha, foi um defensor de boa categoria, apesar de defrontar um Carappelese, primeiro, e um Maroso, depois. Feliciano, enquanto não se mudou, foi um «pilár» da defesa, jogando com segurança absoluta. Serafim principiou admiravelmente, aguentou-se muito bem num ritmo desgastador, para acabar sem forças, exausto.

Canario, de cuja selecção discordamos para um jogo destes, contra adversários velocissimos, limitou-se a defender. Francisco Ferreira foi o unico médio que procurou ajudar o ataque, embora levantando o jogo e deixando livre o interior Loik.

O ataque foi uma lástima.

Lourenço teve algumas boas jogadas na primeira parte e por fim, contagiado pelos companheiros, «desapareceu». Peyroteo lutou muito, mas sem exito e sem o vigor do costume. Albano nunca foi o extremo, vivo e azugado dos campos portugueses.

E os interiores... Vasques não teve decisão nem espirito combativo. Não insistiu nem transportou jogo. E o seu companheiro Travaços, aqui e além com um ar da sua graça, veio a ser inofensivo.

A equipa nacional «quebrou-se» pelos interiores.

Arbitragem favorável aos italianos

O sr. Sdez, árbitro francês, foi prejudicial aos portugueses. Pode dizer-se, mesmo, que foi parcial.

O segundo golo foi duvidoso e o lance que precedeu o unico tento de Portugal era claramente «grande penalidade» e não livre.

Quando os italianos venciam já por 4-1, passou a ser favoravel aos portugueses.

T. da S.

Os 3 «grandes» repartiram entre si os títulos

nacionais e distritais

de provas de corta-mato

Com o Campeonato Nacional de Corta-mato para a categoria de seniores, ontem realizado, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, terminou a temporada oficial das corridas através do campo, prova que reúne encantos especiais e que se serve para principiar os treinos de pista.

A época de corta-mato foi brilhante, principalmente nas categorias dos jovens, o que para a modalidade é de resto, uma esperança bem fundada, de que a renovação dos quadros se faz com método. Nas outras categorias, atetas houve que subiam de «forma», demonstrando assim o seu interesse pelo desporto que praticam e que é ao mesmo tempo base de todas as outras modalidades.

Tanto os campeonatos nacionais disputados em localidades da provincia, como os torneios distritais, reuniram grande numero de concorrentes e resultaram brilhantes não só pela quantidade como também pela qualidade.

Os percursos escolhidos para os campeonatos distritais de Lisboa foram excelentes—de resto, naquele maravilhoso cenário do Estádio Nacional, tudo se propociona para que assim seja.

Todos os «conjuntos» que o Sporting, Benfica e Belenenses apresentaram nos campeonatos deram boa conta de si. Os outros clubes emprestaram ao ambiente um ar de festa. E, assim que se começa, por certo, alar aos estádios grande affluência de publico.

A luta final da temporada foi ontem, mais uma vez, dividida entre sportinguistas e benfiquistas. Isto tem o seu quê de especial, pois os dois «grandes» lutam desde o início para o predomínio na modalidade.

E enquanto houver estes dois clubes em plena actividade e um Belenenses em resurgimento, com um lote de elementos de excelente valor, estamos certos de que o atletismo não poderá sucumbir. Os jovens emprestarão o seu entusiasmo, movimento e alegria, demonstrando o desejo ardente de afirmar as suas possibilidades numa especialidade bela, espectacular e entusiástica.

O que importa salientar desde já é que não se pode descurar a preparação dos praticantes —a modalidade dos saltos, lançamentos e corridas criou fundas raízes em alguns sectores.

E, agora, as provas de estrada e depois as de pista e para fins de Maio a primeira competição internacional—com os nossos vizinhos, que não é mais do que o III Lisboa-Madrid, a disputar na capital espanhola.

Que os nossos atletas não deixem os seus créditos por mãos alheias são os nossos votos.

JOSE BATALHA

Velódromos portugueses

Crítica ao projecto do Regulamento do Ciclismo Nacional

Leia na «Seleccção», que apresenta ainda uma reportagem inédita do Portugal-Itália.

EM 3 LINHAS

O Ministério das Obras Publicas assinou um despacho que regula as futuras concessões de adiantamentos nas empreitadas do Estado, assim tentando evitar abusos praticados ao abrigo da portaria em vigor.

A Empresa de Cimentos de Leiria foi autorizada a instalar um paiol definitivo, para guarda de 2.500 quilos de explosivos, no lugar de Maccira-Lis.

A Camara Municipal da Chamusca foi autorizada a cobrar as taxas de licença de comércio e industria, pelas percentagens de 40 e 30 por cento sobre a contribuição industrial dos grupos A e C.

Foi de 10.401.325\$83 o total de despesas realizadas em Dezembro ultimo pela Comissão Administrativa dos Novos Edificios Universitários. As maiores verbas foram para os hospitais escolares de Lisboa e Porto: á volta de 7.200 contos.

Os «parafusos» das janelas dos «eléctricos» desapareceram hoje, nos termos do edital. Esqueceram-se, porém, dos do elevador da Glória. Aqui fica a lembrança...

As negociações económicas luso-britânicas

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa a missão britânica que vem negociar com o Governo português a forma de realizar os pagamentos entre a zona do esterilino e a zona monetária portuguesa.

A referida missão é constituída pelos srs. Henley Eggers, E. Briant, St. John Turner e A. Elie, delegados, respectivamente, do Tesouro Britânico, do Ministerio do Comercio, do Banco de Inglaterra e do Ministerio dos Abastecimentos.

Quatro pessoas queimadas numa explosão de petróleo

Esta manhã, numa padaria da Rua Bartolomeu Dias, quando um operário derramava petróleo nuns molhos de pinho, o petróleo inflamou-se e deu-se uma explosão, de que resultou terem ficado queimados Artur Farinha Cardoso, de 19 anos, Rua Bartolomeu Dias, 101; Alfredo Pereira da Fonseca, de 22 anos, padreiro, Avenida da Republica, A. M.; Agostinho Henriques, 20 anos, padreiro, Travessa da Boa Hora, á Ajuda; e Maria da Natividade, de 36 anos, Rua Bartolomeu Dias, 160, 2.º, os quais depois de tratados no hospital de S. José, recolheram a suas casas, com excepção do primeiro, que ficou internado na sala de observações.

LAFÕES



Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO
PARA BONS REFEIÇÕES
Procure-nos nos bons estabelecimentos
ou na ADEGA COOPERATIVA
DA REGIÃO DE LAFÕES
em S. PEDRO DO SUL

Quer um bonito lustre?

Vá ao

Duartes Pai e Filhos

Rua da Vitória, 46-48

Tel. 2911

O Campo Pequeno encheu-se e voltará a encher-se mas é preciso arrumar a casa ...

Após o Carnaval inicia-se a época de touros, e a altura de começarmos arrumando a casa. Assim, poderíamos começar por arrumar o Campo Pequeno e acabar com aquele absurdo camarote da «inteligência», que só serve para não deixar ver dos lugares laterais. O lugar do director da corrida é ao lado de quem a preside, como em Espanha, onde os assessores se sentam junto das autoridades para estarem em contacto e tomarem rápidas resoluções. O «inteligente» não pode ser o ponto dos toureiros, e nas corridas não deve haver caixa de ponto. E' anti-tético e absurdo o costume que vem do tempo do Botas, mas se não justifica quando todos já calçamos sapatos...

Outro mau costume é o dos «burladeros» que não existiram em Espanha até Juan Belmonte e até há poucos anos em Portugal, terra de cavaleiros para os quais os «burladeros» são inimigos, pelo que temos de aguentar aqueles compassos de espera de armar e desarmar. Se os toureiros não sabem saltar e temem os «uteros» com a barba feita—chamesmo-lhes assim para não descobrir os bastidores—então que os «burladeros» sejam fixos e do lado de dentro, facultando até mais fácil entrada e não diminuindo a arena, que na primeira praça do País já é apenas de 36 metros de diametro. E que não esqueçam os lidadores que o regulamento proíbe a permanência nos «burladeros», porque o lugar dos de cada touro é na arena, e porque os outros estorvam, como estorva a permanência de estranhos entre barreiras, com laço de serviço ou sem ele.

E arrumando ideias e por ser de actualidade, em Espanha no «Digame» e em Portugal no «Século Ilustrado», diremos que, nos depoimentos acerca de que hoje se toureia melhor ou pior que ontem, faltou pesarmos esta expressão básica do «touro de lide», isto é do touro que se presta á lide, que proporciona o espectáculo, que é arte de luzimento.

«Lagartijo», expoente máximo do toureiro artista, não deu todo o espectáculo de arte que podia ter dado, porque o seu competidor, «Frascuelo», carecia do touro grande para exhibir a sua valentia, e porque o cordovês teve que aguentar o touro duro até final por interesses criados, e daí os finais desastres com os touros do duque de Veragua com quem tinha uma dívida a liquidar. «Guerrita» viu a necessidade do touro de lide e por ele lutou com todas as intransigências, até com as do sorteo com companheiros apenas estoqueadores. «Pa que quiere este tio sortear er touro se no lo sabe atorear»—dizia. «Joselito» tentou resolver o problema que «Bombita» não solucionou nem com o pleito dos Miura, e para isso fomentou a criação do touro de lide, apurando a bravura de ganaderias que hoje são das melhores, como a de Urquijo e a de Tamarón, que deu a do Conde de la Corte. Preparou o terreno para os de hoje, mas não deixou de matar touros com quatro e cinco anos, porque podia com eles, e com os de antes, e com todos.

Depois, outros colheram os frutos, especialmente depois da Guerra de Espanha e com a desculpa de que não havia maiores. Pôs-se então de moda o touro de três anos, e com as pontas cortadas, mas no meio está a viridade. Os toureiros antigos insistiam em lidar um touro que não era touro de lide, e o espectáculo consistia numa luta apenas apreciada pela minoria de «aficionados» com vista á dificuldade e á enfermidade, e as praças não se enchiam como agora porque aquilo não era espectáculo de maiorias. Antes era a luta com touros grandes, com um poder que lhes servia para defender a mansidão nas tabuas, e com hastes tão largas que não havia quem se lhes chegasse e pudesse executar limpamente as sortes, dar o espectáculo de arte que hoje leva ás praças multidões de homens e de mulheres. Antigamente, as corridas de touros eram um espectáculo só para homens, muito machos e tudo o que quisessem, mas sem mulheres não há espectáculos. Hoje pode a festa de touros competir com todos os espectáculos para ambos os sexos. E até as mulheres toureiam...

Ontem vimos até uma cavaleira Mil-Homens, mais decidida que muitos homens, e rapazes que talvez venham a tourear.

O Campo Pequeno encheu-se, e voltará a encher-se no próximo domingo. Depois, depois é altura de ir arrumando a casa...

«EL TERRIBLE PEREZ»

Multas por falta de peso dos touros
MADRID, 22.—O Ministerio da Governação decretou um regime mais intensivo de multas por falta de peso legal dos touros.

A partir do minimo haverá uma tolerancia de três quilos, após o que as multas aumentarão em progressão geométrica.—(Efe).

Não contem nunca com o acaso

Uma joia de valor é sempre um valor realizavel.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Na sessão de encerramento

das reuniões da comissão nacional da F. A. O.
o professor Sousa da Câmara manifestou a sua esperança na acção daquele organismo

(Continuação da 1.ª pág.)

ta já com a colaboração de 53 países, alguns coloniais, entre os quais Portugal.

Quanto á situação no nosso País, verificou que ela melhora, tanto no que se refere a aumento da produção agricola, como a melhoria de nutrição, pois o numero de 2.200 calorias de antes da guerra passou para 2.400 em 1948. A grande seca deste ano talvez crie dificuldades, não só cá, mas em todos os países mediterrânicos; mas, em todo o caso, ainda há esperanças.

A falta de mercados

Falou das dificuldades criadas, não só em Portugal, mas noutros países, pela falta de mercados externos; evocou as visitas ao Instituto do Vinho do Porto, á Casa do Douro, organização dos produtores, e ao trabalho feito para melhorar e garantir a qualidade daquele precioso vinho; e acentuou que as dificuldades encontradas para obter mercados externos para os vinhos é extensiva, não só no nosso, mas noutros países, ás frutas, aos legumes, etc., dizendo que é necessário trabalhar em conjunto, por intermédio duma organização que reúna todos os países interessados.

Constatou que o problema do leite é muito importante, afirmando que podem ser melhoradas a sua produção e a sua distribuição, como é indispensável, sobretudo para as crianças, salientando que as populações podem ser alimentadas, em grande parte, por leite condensado, pasteurizado, etc., e dizendo que deve haver uma colaboração íntima, entre todos os países, no estudo sistemático das questões da nutrição, da Agricultura e da Economia.

Quanto á Agricultura, apontou a necessidade duma colaboração internacional para as pesquisas, acentuando que na Europa se trabalha muito, em tal capitulo, mas cada um por seu lado e sem coordenação, com a qual bastante se ganharia, num trabalho em conjunto e de colaboração no dominio técnico.

Falou da importancia do problema das forragens para o gado.

Disse que, em muitos países, ainda se desperdiça muito a produção da terra, o que

As negociações para pôr termo à guerra civil na China

CANTÃO, 28.—O primeiro-ministro da China, dr. Sun Fô, partiu hoje de avião para Nanquim, acompanhado de oito ministros do seu gabinete. Em Nanquim vai discutir as negociações de paz com o presidente interino, Li-Tsun Yen e outros chefes políticos. Deve também expôr a situação politica á Assembleia Legislativa.—(R.).

não acontece em Portugal, onde muito se tem feito, no sentido de a aproveitar ao máximo. E apontou, a proposito, o que viu em Trás-os-Montes.

Falou ainda do problema dos cereais, e da melhoria de sementes, especialmente de milhos, bem como da produção de azeites.

Afirmou que a nossa batalha pela colonização interna é muito importante e pode servir de exemplo a outros países.

Terminou dizendo:

—A F. A. O. é um organismo muito jovem; no Porto bebi um vinho muito velho que em cada ano vai melhorando; também a F. A. O. poderá ir melhorando e desenvolvendo a sua acção, de ano para ano. Isso depende dos governos. Se eles o quiserem, nós poderemos fazer alguma coisa pelos países e pelas suas populações. E esperamos que em Portugal a nossa actividade tenha benéficos resultados, não já imediatos, mas de futuro.

O estado das culturas

Um jornalista perguntou se se mantinha, após uma tão grande seca, a impressão sobre o estado das culturas, fornecida em 31 de Janeiro passado. E o sr. professor Antonio Sousa da Câmara, presidente da comissão nacional da F. A. O., que se encontrava ao lado do sr. Boerma, explicou que a situação será desastrosa se a seca se mantiver, mas que há, em muitos pontos do País, searas esperançosas, e que nem sempre estas estiagens no cedo são nefastas, pois os meses que marcam, para o efeito, são Março e Abril.

A visita do sr. Boerma

O sr. professor Sousa da Câmara apontou o alcance de visita do sr. Boerma, que foi director geral da Agricultura na Holanda, seu país, onde organizou o Serviço do Trigo, englobando todas as organizações que gravitam á volta dos problemas do trigo e do pão, para afrontar as graves dificuldades que a Nação atravessava. Passadas estas, logo foi chamado a colaborar nas organizações internacionais: a de emergência, para o abastecimento da Europa e a F. A. O., para a direcção do seu ramo do nosso continente, com grandes tradições de culturas e onde existiu a primeira grande organização internacional da Agricultura: o Instituto Internacional do Trigo, de Roma, cuja obra magnifica é de esperar que seja continuada, por estar nas mãos do sr. Boerma e do seu excelente corpo técnico, parte do qual se deslocou a Portugal.

Acrescentou que a F. A. O., organização da agricultura e da alimentação das Nações Unidas, tem um vastissimo programa: matar a fome a dois terços da população do Mundo que não encontra o necessario para se alimentar. Trata-se duma organização que tem um apostolado, e cujos chefes é natural que sejam iluminados duma chama de entusiasmo e de desejo de servir tão grande causa.

O problema da nutrição

O sr. dr. Latsky, especialista de nutrição, em resposta a outra pergunta, disse que, em todos os países, em tal matéria, se começa sempre por uma fase puramente academica, em que

Defenda-se da gripe e das constipações

TOME

ASPIRE

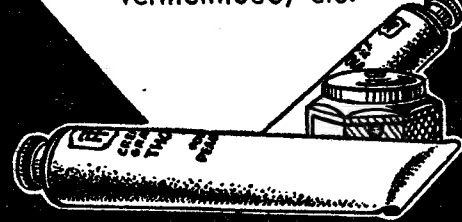
OLVE

Grajeias cada
caixa de 20
Esc. 3\$60
Infante
Frasco
Esc. 6\$30

A' venda em todas as farmácias

CRÈME GRASSE THO-RADIA

Para peles secas. Evita escamas,
vermelhidão, etc.





Um aspecto da reunião com os jornalistas

os estudos da Fisiologia e da Medicina tomam um papel de relevo. No entanto, verifica-se que, para resolver os problemas da nutrição, tem de se entrar numa vida mais concreta, devendo o seu estudo fazer-se em conjunto com os económicos e os agrícolas. É necessário acentuar-se que nutrição e agricultura estão associadas intimamente, e que as questões de nutrição não têm sentido se as coisas da Agricultura não forem trabalhadas intensamente. Em Portugal, encontrou técnicos de primeira ordem, verificando que se está no verdadeiro caminho dos estudos da nutrição.

O leite e a erosão do solo

O sr. professor Sousa da Camara disse que o sr. Boerma viu bem os nossos problemas, apontando os seus dois aspectos mais importantes: o problema do leite e o da erosão do solo.

—O leite é um problema fundamental da nutrição do povo. Quando há leite suficiente e bom para as crianças a raça é forte. Obter leite em abundância e de boa qualidade é o centro de gravidade desse grande corpo que é o conjunto dos problemas de nutrição.

Quanto à erosão, lembrou que o sr. Boerma elogiou a acção dos Serviços Florestais que tem procurado arborizar o País; mas disse que, apesar disso, o problema aparece com uma acuidade extrema.

Terminou, afirmando que, se a Imprensa fizer uma campanha intensa no sentido da resolução destes dois problemas, fará um serviço de alto valor patriótico.

A melhoria do bem estar rural

O sr. Moskovitz afirmou levar excelentes impressões das organizações portuguesas, não só agrícolas e económicas, mas tendentes a criar o bem-estar rural, pela melhoria moral e material das populações. Esclareceu que a Santa Sé tem um observador permanente, junto da F. A. O. e, por intermédio dele, aquele organismo acompanha, constantemente, o que em cada país se vai fazendo em tal sentido.

Disse que é necessário vulgarizar as noções e os novos processos técnicos, ensinando-os às populações rurais. As nossas instituições científicas são muito boas; mas falta assistência técnica junto dos trabalhadores, que não está ao nível daquelas, o que, de resto, acontece em muitos países. Por isso, a F. A. O. procura realizar uma conferência especial, na Haia, a fim de que toda a Europa siga os admiráveis exemplos dados, pelos Estados Unidos, naquilo a que os americanos chamam «extensão agro-nómica».

A sessão de encerramento

Seguiu-se a sessão de encerramento das reuniões da comissão nacional da F. A. O.

Depois do sr. Boerma se ter congratulado pela maneira como decorreram os trabalhos e dos resultados obtidos, e de ter repetido algumas das afirmações feitas à Imprensa, o sr. professor Sousa da Camara agradeceu a todas as entidades nacionais e estrangeiras que contribuíram para que aquelas reuniões correspondessem à expectativa, especializando a Imprensa.

—Durante três rápidos dias—disse—tivemos o grato prazer de escutar numerosas exposições, não só dos nossos visitantes, mas de todos que participaram dos trabalhos, exposições cheias de interesse e de manifesta utilidade. Nas salas em que decorreram as sessões, sempre com assistência elevada e absorvida pelos problemas ventilados, senti-se palpitar, como chama viva, a presença dum entusiasmo. Viu-se que existe, na realidade, na gente que se preocupa pela alimentação e pela agricultura, silvicultura e pescarias, vontade decidida e competente, pronta a atacar as questões com a máxima de-

dicação. Creio que ao cabo destes dias, em que discutimos assuntos de vital importância, podemos reconhecer que se trabalhou pelo bem-estar da colectividade nacional, que se deram passos importantes para uma mais perfeita cooperação de esforços. Os homens vindos da F. A. O. e os de Portugal, aqui presentes, entenderam-se certamente o melhor possível. Tinham todos a mesma preocupação fundamental, a ambição de assegurar, pela melhor alimentação, uma vida mais fácil para o povo, mais feliz, rumo indispensável para o estabelecimento duma paz completa e duradoura. A mística que criou a F. A. O., nascida da vontade generosa dum norte-americano, o presidente Roosevelt, essa mística que anima a organização, há-de manter-se, para que ela possa encaminhar-se triunfante para os seus destinos do futuro.

Evocou o Instituto de Roma e a sua acção, dizendo:

—É natural que se sinta verdadeira fascinação pela F. A. O., pelos ideais que a animam. E que quem tenha ouvido, no decurso de todas as Conferências e reuniões que a F. A. O. tem realizado em todo o Mundo, os discursos entusiastas dos seus guias, verdadeiros apóstolos duma grande causa, se estiver arredado da causa agrária, pensará possivelmente que esses homens são uns idealistas completamente alheios às realidades, às duras e tremendas realidades. E no entanto, todas as sessões de trabalho se passam entre técnicos que constantemente, até por deformação profissional, se inclinam para os problemas materiais, para as coisas práticas, procurando fugir aos voos da imaginação, mostrando-se teimosamente agarrados à terra.

Sintetizou os objectivos da F. A. O. neste: conseguir a liberdade da alimentação. Recordou a eficácia, apesar de tudo, que se obteve com a criação, em 1919, da Repartição Internacional do Trabalho, cuja acção benéfica se estende a dezenas de milhões de indivíduos, assalariados e trabalhadores independentes, protegidos nos salários; na segurança profissional e na saúde, acrescentando,

—A F. A. O. deverá olhar não para dezenas de milhões, mas para esses dois biliões de habitantes do Mundo, e para as centenas de milhões de agricultores que os devem abastecer à custa do seu trabalho e capacidade de produção. Talvez se pensasse que o B. I. T. era um sonho! A experiência provou, porém, que era uma bela realidade. O mesmo poderá suceder com a F. A. O.! Assim, se as lições do passado servem para a marcha futura, é indispensável não esquecer nunca que as organizações técnicas triunfam quando se não deixa entrar nelas o vírus da política internacional. E' por isso que todos nós ambicionamos que o espírito político jámais possa encontrar ambiente nos meios da F. A. O.

E, a terminar, afirmou:

—No decurso das nossas sessões de Lisboa pôs-se a perguntar de como nós gostaríamos que fosse a F. A. O. Pois a resposta aí está: um organismo técnico e económico, tratando dos problemas sempre com objectividade científica, deliberadamente afastado das influências deletérias da desordem universal. Além disso desejariamos que a F. A. O. e tivesse sempre animada de espírito entusiástico, confiante, que não se deixasse penetrar nunca pelo ceticismo das erradas tecnocracias, que fosse em toda a parte e sempre um estímulo e um apoio, para toda essa gente generosa que batalha pela elevação agrária e pela salvaguarda dos valores morais da ruralidade.

Em seguida, os vogais da comissão portuguesa da F. A. O. ofereceram um almoço, em honra dos técnicos e dirigentes estrangeiros do mesmo organismo.

Fala-se de mais prisões em Paris entre as quais a de um major

PARIS, 28.—Consta que o Ministério Público decidiu pedir que sejam levantadas as imunidades de 20 deputados e senadores comunistas, acusados de pronunciarem discursos ou terem escrito artigos destinados a desmoralizar as forças armadas.

Foi também preso um capitão do activo, segundo anunciou esta manhã o Ministério do Interior. Vão ser em breve interrogados mais filiados do Partido Comunista em Paris e nas províncias pelo magistrado incumbido do inquérito.

O «France Soir» diz que os acontecimentos podem ser considerados como «constituindo a segunda ofensiva contra as actividades anti-nacionais». Um comunicado do Ministério do Interior declara hoje terem sido descobertas «novas actividades da espionagem».

Diz ainda que um major do Exército chamado Teulery, que foi preso, pertencia ao Partido Comunista e era accionista da empresa do jornal «France d'Abord». Segundo o comunicado, o major Teulery «admitiu ter facultado a um adido militar estrangeiro muitos documentos e que, durante as suas horas de trabalho, tinha acesso aos gabinetes dos ministros dos Armamentos e da Defesa Nacional».

O comunicado diz ainda o seguinte: «Um outro oficial do activo, filiado da organização franco-russa, capitão de aeronáutica e instrutor de uma escola de aviação em Pau, foi interrogado acerca das suas relações com o major Teulery e quanto aos documentos relativos à defesa nacional que entregou a um redactor do «France d'Abord». Ambos esses oficiais vão ser entregues à justiça militar». O capitão chama-se Azema.—(R.).

O PORTO pelo telefone

Homenagem á esquadra americana

PORTO, 28.—O sr. dr. Santos da Cunha governador civil deste distrito ofereceu hoje, num restaurante típico dos arredores, um almoço de homenagem aos comandantes dos dois navios de guerra americanos, ancorados há dias em Leixões. Assistiram o presidente do Município portuense, comandante da região militar, os dcs. Antunes Guimarães e Roque de Pinho, comandantes da Polícia, dos portos do Douro e de Leixões, do contratorpedeiro «Vouga» e da vedeta «Dourada», com ul e vice-consul da América do Norte nesta cidade e, ainda, dois oficiais, incluindo os do navio de guerra português.

Ciclista caído ao rio

Recolheu ao hospital da Misericórdia, com vários ferimentos e fractura duma rotula o jornalista Amaro Rodrigues de 21 anos, morador em S. Cosme, Gondomar, que caiu ao rio Douro, quando seguia de bicicleta.

Movimento marítimo

Entraram em Leixões os vapores francês «Pierre de Sourel» e o norueguês «Estrella».

Falecimentos

Na Rua Tanger, n.º 144 E, faleceu a sr.ª D. Maria Augusta Ravasco Borges Avelar, viúva do notário, dr. António Borges Avelar. O funeral realiza-se amanhã, às 11 e 30, na capela do cemitério do Prado de Repouso, a cargo da Casa Alberto Pereira.

Dois «unidos» desunidos

Queixou-se a P. S. P. Abel Nunes Barata, morador na Rua das Rosas, à Quinta da Calçada, contra Raul Caldeira Cunha, residente na Rua dos Amores Perfeitos, por, na sala do Clube «Os Unidos», daquele bairro, o ter agredido com socos, do que lhe resultou um ferimento na cabeça, tendo recebido tratamento no hospital do Rego.

Ten.-cor. Humberto Delgado

Regressa amanhã a Montreal, Canadá, a recuperar o seu posto de representante português junto da Organização Civil da Aviação Internacional, o sr. tenente-coronel Humberto Delgado, que veio frequentar um estágio no Instituto de Altos estudos Militares.

O Entrudo

(Continuação da 1.ª pag.)

preciso, porque o Carnaval dura todo o ano, que andamos mascarados 365 dias seguidos, que a vida é um Entrudo permanente, etc.

Achamos que tudo isto é crítica fáci—história da Carochinha.

Vemos a coisa sob outro aspecto.

* * *

O Carnaval é um estado de alma que apanha uma aberta em meia duzia de dias.

Punhamos de parte os aspectos económico, lucrativo, desenfadado, social mesmo, de que o Entrudo se revestia.

Sérios durante todo o ano, ante a liberdade de costumes e de folia do período entrudesco, nós víamos nele uma válvula de descarga.

Somos da modesta opinião de que o Entrudo não é imoral. O que pode ser é irritante para os falsos moralistas. Mas nem isso.

O Entrudo era um estado de alma, regulado pela cronologia. E era esse estado de alma que lhe dava vida. O Carnaval tinha qualquer coisa de humano. Não digam nunca que a rua é imoral e que um sentimento de humanidade não pode existir dentro da alegria, do espectáculo, da incontinen—cia, do destrambelhamento que ia de sábado magro às madrugadas alguidas de quarta-feira de Cinzas.

* * *

O estado de alma para o Carnaval —é que se perdeu. Um bem? Um mal? Mas esse estado de alma movimentava a cidade, alegrava os bairros, enchia de pitoresco as ruas excéntricas, dava ao Chiado um ar democrata e fidalgo, burguês e plebeu, generoso e tolerante. Os teatros e bailes do Carnaval não eram iguais a todo o ano. Era um panorama «sui generis».

E não corresponde á verdade, na história dos costumes, a lenda de que o Carnaval era sujo, bruto, indiscreto, reles. Ele poderia ter um pouco de tudo isso. Mas era amavel, distinto por vezes, elegante, temporizador.

O Chiado, e depois o curso Rua do Ouro, Avenida, Rossio. Duas Igrejas—tiveram graça natural, um sentido social de aprumo. Desfilavam cavalgadas, carros de estado; passavam as majestades; não havia figura de relevo na arte, nas letras, na sociedade das tertulias e de S. Carlos, das livrarias e dos cafés do Turf e do Tauroamáquico, da Havanese e do Baldaça, de S. Bento e do Grémio que não aparecesse. As janelas eram tronos de lindas mulheres. Os teatros paradas de encanto feminino, que os homens respeitavam.

Andavam cocotes pelo ar. Mas andavam também molhinhos de violetas.

Alguns palácios abriam as portas para receberem mascaradas. E neste conjunto de atitudes e de guerra aos preconceitos, de desenfreio e de tolerância, de acção e reacção combinadas na maré alta da boa disposição colectiva; neste mar de anedotas e de incidentes, de irreflexão e de crítica, de graça e de sensaboria, de delicadeza e de truculência, de «confeti» e de saquinhos de areia—passavam crianças mascaradas vindas dos salões da aristocracia, ou dos clubes pobresinhos de Alcantara e dos Anjos.

O Entrudo «Chéché» e o das «cégadas» deambulatórias—tinha um meio próprio.

O Chiado, ainda a recordar D. João de Meneses ou o ultimo marquês de Nisa—tinha outro.

Não era tão mau como o pintam o Entrudo que deixamos perder na alma encantadora das ruas!

O VELHO SILVA

Fados, guitarradas e baile para os clientes da Adega da Lucília

Hoje e amanhã, a Adega da Lucília, na Rua da Barroca, 54-56 (tel. 29387) estará aberta toda a noite, havendo jantares, ceias, fados, guitarradas e baile privativo para os clientes. Reservam-se mesas.

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

A GRANDE SURPRESA nas
FESTAS DO CARNAVAL

no **NEGRESCO**

DARVAS & JULIA

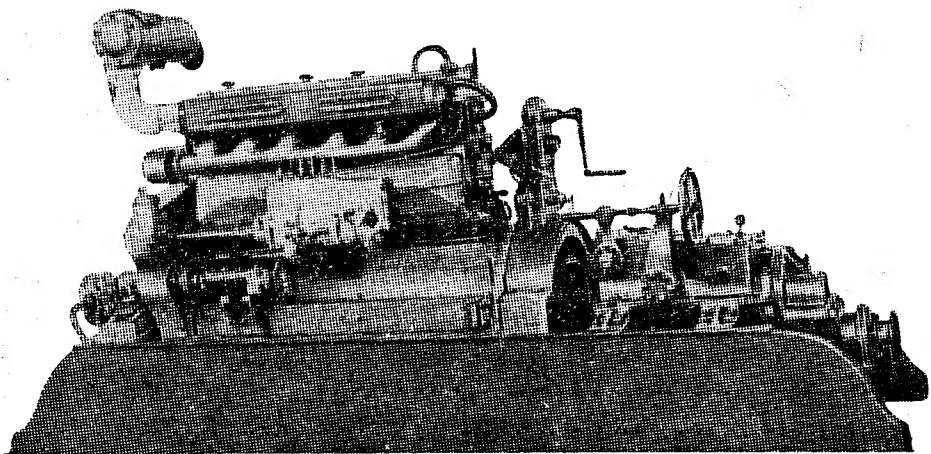
Durante a madrugada surpresas pelos artistas da casa

RIR! RIR!! RIR!!! RIR!!!!

ABERTO TODA A NOITE

MOTORES MARÍTIMOS THORNYCROFT

A MELHOR TÉCNICA — OS MELHORES MATERIAIS



Em «stock» e a chegar motores Diesel e a petróleo de 7 1/2 / 9 HP., 18 20 HP., 40/65 HP., 60/90 HP. e 130 HP.

MODELOS ESTUDADOS PARA BARCOS DE PESCA
COM DISPOSITIVO PARA LIGAÇÃO A GUINCHOS

REPRESENTANTE:

SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, L.^{DA}

ESCRITÓRIO — Travessa da Espera, 8, 1.º

ESTABELECIMENTO — Rua da Misericórdia, 106/110

Telegramas: MAGNET **LISBOA** Telefones: 20505 / 25501



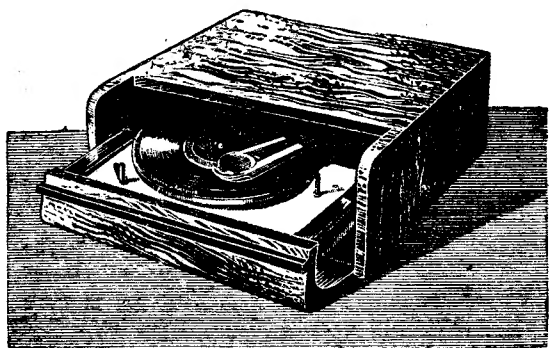
canta melhor na casa

Tiago & Rodrigues, L.^{da}

38, C. do Combro (ao Calhariz)

Desde **95\$** mensais

CARNAVAL



DANCE AO SOM DAS
MELHORES ORQUESTRAS DO MUNDO

UM DISCOFONE ELÉCTRICO
PRÓPRIO PARA REPRODUZIR
DISCOS ATRAVÉS DO RÁDIO
DAR-LHE-Á COMPLETA SATISFAÇÃO

DIVERSOS MODELOS PARA TODAS AS CORRENTES

VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}

R. NOVA DO ALMADA, 95-97 — LISBOA

MOTORES MARÍTIMOS

EVINRUDE — fora de borda 1, 2, 3, 5 e 9 H. P.
BRITANNIA — fora de borda 4 H. P.
BRITANNIA Mariner — interno 4 H. P.
TURNER (Diesel) — 7,5, 15 e 30 H. P.
GLINNIFER (Diesel) — 48, 60, 80, 120, 160 H. P.

MOTORES INDUSTRIAIS

DOUGLAS — 5, 6,5, 7,5 H. P.
WOLSELY — 1 1/2, 2, 2 1/2, 3 H. P.

Para diversas aplicações — bombas, serias geradoras
e várias máquinas agrícolas

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS

Técnicos altamente especializados. Consultas grátis

C. SANTOS, LDA. — Av. da Liberdade, 29-41



Praça de Touros em Algés

Até às 12 horas do próximo dia 7 de Março aceitam-se propostas para a exploração da época tauromáquica desta Praça no corrente ano.

As propostas deverão ser apresentadas em carta fechada, na Rua Nova do Almada, 64, 2.º, esq., onde se informa das condições da exploração e se prestam quaisquer esclarecimentos.

As propostas serão abertas naquele dia e hora podendo haver licitação verbal entre os concorrentes, ficando contudo reservado o direito de não se fazer a adjudicação se a maior oferta não convier.

STAR

8 Tiros
automática

A arma
que atingiu
a perfeição

A' venda nos bons armeiros do País

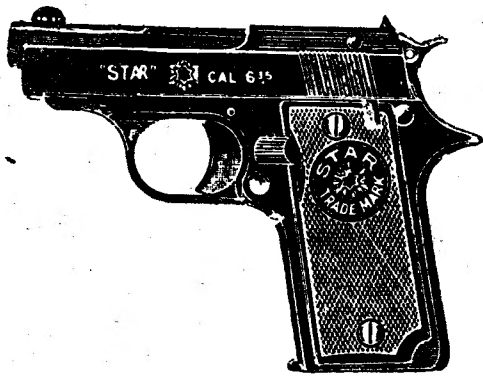
REPRESENTANTE:

A. M. SILVA

R. da Betesga, 67 — LISBOA — Telef. 31313/31314

ARMAS — MUNIÇÕES

VENDO AS MELHORES desde há muitos anos



Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9607
das 17 às 20 horas

D. Joaquina Amélia Barbosa da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA

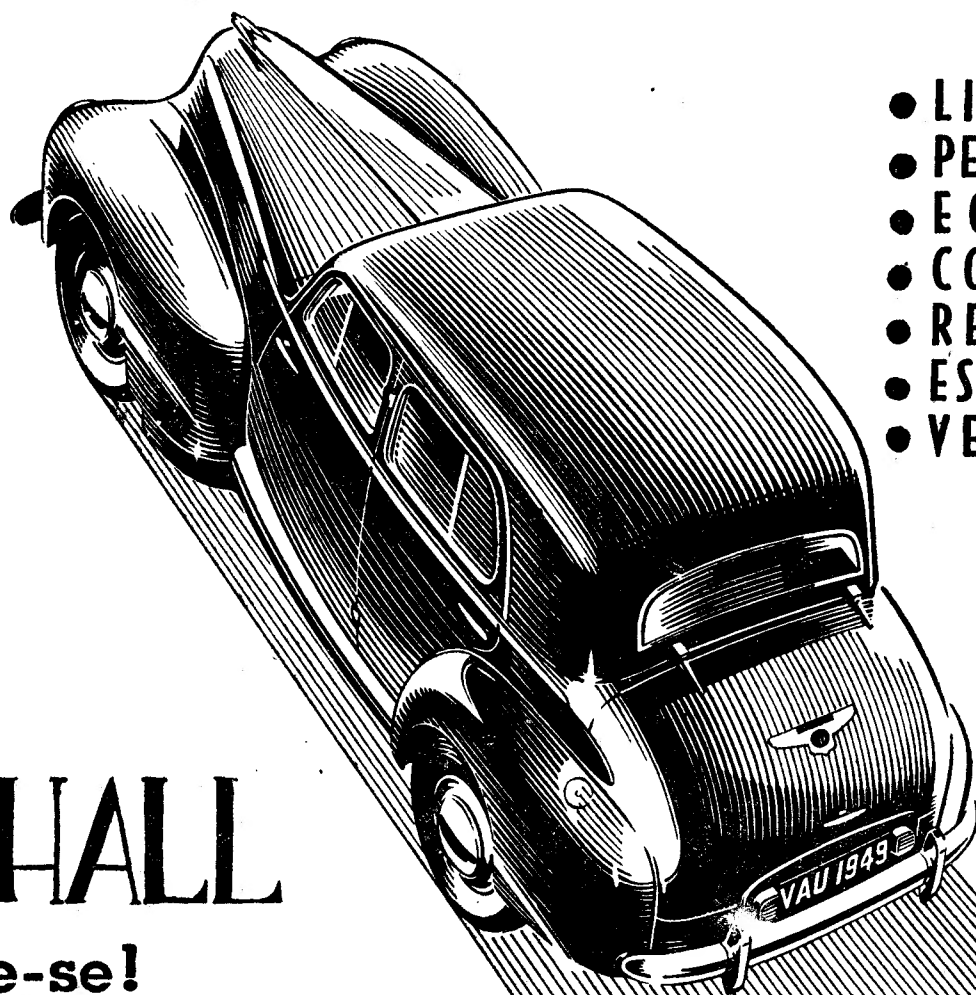
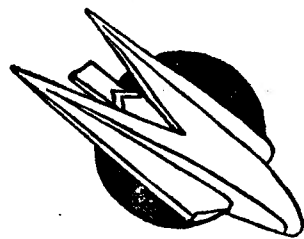
O professor de equitação Arthur Silva e sua família agradece aos seus alunos e a suas famílias, e a todas as demais pessoas que se interessaram pela saúde de sua querida mãe, e que se dignaram expressar o seu sentimento de pesar e que a acompanharam à sua última morada. Participam que amanhã, dia 1 de Março, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, às 9 e 30, na igreja da Boa-Hora e às 11 e 30 na capela das Servas de Maria, na Rua de D. Pedro V, n.º 4. Agradecendo reconhecidos a todos que assistam a este piedoso acto.



Transportes de remessas da tarifa
8/108 destinadas a Lisboa

A C. P. solicita dos Ex.^{mos} Expedidores de remessas de pequenos volumes até 20 kgs., destinados a entrega nas estações de Lisboa, a indicação, como estação de destino, de Lisboa-P., de preferência à de Lisboa-R., visto ser possível dar maior aceleramento a essas remessas.

SOB TODOS OS ASPECTOS



- LINHAS
- PERFORMANCE
- ECONOMIA
- CONFORTO
- RESISTENCIA
- ESTABILIDADE
- VELOCIDADE

VAUXHALL

impõe-se!

Em poucas palavras, é impossível enumerar as vantagens e aperfeiçoamentos que os novos modelos VAUXHALL de 4 e 6 cilindros apresentam. Todos os pormenores, mesmo os mais insignificantes, foram cuidadosamente estudados para que nada faltasse. São mil e um pequenos detalhes que, no conjunto, representam aquilo que o automobilista de hoje exige e encontra no VAUXHALL. — UTILIDADE — CONFORTO — PERFEIÇÃO. Peça uma demonstração sem compromisso.



**Concessionários em
todos os distritos do país**

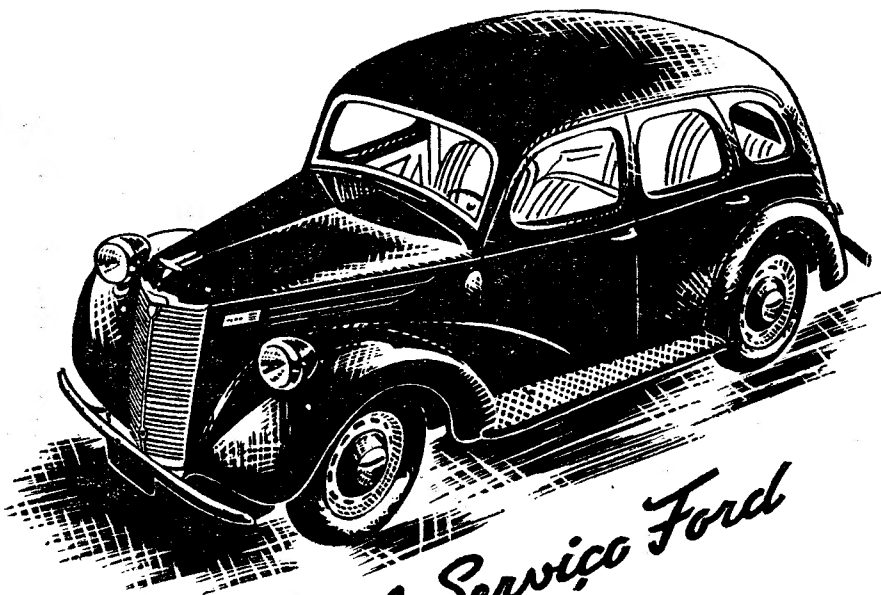
GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION
LISBON BRANCH.

Duradoiro!

PREFECT

O carro utilitário perfeito

Económico!



Apoiado pelo Serviço Ford

Sem compromisso para V. Ex.º o Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração

CARNAVAL

PIK-UPS — AMPLIFICAÇÕES

ALUGAM-SE

Valentim de Carvalho, L. da

R. Nova do Almada, 97 LISBOA

PUDIM



de BAUNILHA

COM AÇÚCAR
D'A MARIAZINHA

SOBREMESA...
PARA 6 PESSOAS

Rápida...
Saborosa...
Económica!...

Senão, veja:
1 pudim... 4\$00
1/2 litro de leite 1\$60

Soma... 5\$60

Mas... oiga!

Se quer que o pudim lhe saia bem, só tem um único a comprar — O PUDIM D'A MARIAZINHA (Baunilha ou chocolate).

Senão... é dinheiro e tempo perdidos — e aborrecimento certo...

A MARIAZINHA
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

RUA BARROS QUEIROS, 26 E 28
(à Igreja de S. Domingos)

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 28: 3.ª NOITE DE CARNAVAL, com 3 Orquestras; 3.ª feira, 1: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos—DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS A'S CRIANÇAS MASCARADAS. Além dos primeiros prémios atribuídos às várias categorias, serão distribuídos brinquedos a todas as crianças mascaradas. A's 21 e 30 horas, ULTIMA NOITE DE CARNAVAL, com 4 Orquestras; 4.ª feira, 2: «Prisioneiro do Passado», com Humphrey Bogart e Lauren Bacall; 5.ª Feira, 3: «Cinderela», com Vera Hruba Ralston e Eugene Pallette; 6.ª feira, 4: «A Mentirosa», com Betty Hutton e Sonny Tufts; Sábado, 5: «Deus deu-me um amigo», com Bing Crosby e Joan Caulfield; Domingo, 6: A's 16 e 30 horas: Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30: «A Rua do Delfim Verde», com Lana Turner e Van Heflin; Aos Domingos de Tarde, Chá Dançante; Todas as Noites: BAILE.

ORQUESTRA LUSITANIA

Fogões e Caloríferos
a gás

CANNON

Em exposição e venda, com facilidades de pagamento, nos representantes exclusivos:

AGENCIA COMERCIAL IREMA

Largo S. Julião, n.º 12, 2.º
LISBOA — Telefone 21793

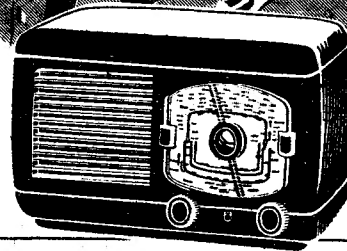


OIÇA O RELATO DOS
GRANDES ACONTECIMENTOS
ATRAVES DE UM



PHILIPS

SOBERANOS DO AR



NOVIDADE LITERARIA

PRÉMIO JOSÉ DE FIGUEIREDO 1948

OS PAÇOS REAIS DA VILA DE SINTRA

por RAUL LINO

Obra profusamente ilustrada com desenhos e fotografias, constituindo um guia indispensável ao conhecimento artístico e histórico do monumento

50\$00

Do mesmo autor:

CASAS PORTUGUESAS

4 PALAVRAS SOBRE ARQUITECTURA

4 PALAVRAS SOBRE ARQUITECTURA E MUSICA

AURIVERDE JORNADA

A' venda em todas as livrarias do País

EDITORES: VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 95-99

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

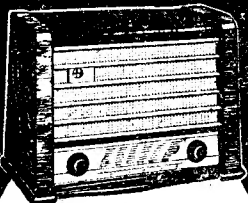
ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 31030—LISBOA

ETP



O RÁDIO QUE AGRADA
À VISTA E AO OUVIDO



SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA



HISTORIA TRISTE

dum pobre doente

Não foi em vão que apelámos para a generosidade dos nossos leitores, quando lhes transmitimos o quadro triste da vida de um jovem funcionário do Estado, posto à margem do seu auxílio quando a doença mais lho reclamava, enquanto a mãe, uma senhora viúva de um antigo secretário de Finanças, se viu na contingência de recolher a um modesto lugar de porteira. Esta é a situação do pobre José António Lima Mil-Homens, que se encontra internado no Pavilhão Vermelho do Sanatório dos Covões, perto de Coimbra, onde os médicos reclamam 50 gramas de estreptomicina, para o salvar.

Eis, pois, alguns outros donativos que nos foram enviados pelos nossos generosos leitores e que vêm acrescentar-se aos 1.775 escudos anteriores: anónimo, 100\$00; António Domingos Comprido, 50\$00; A. T. F., «por alma da minha saudosa esposa», 50\$00; Um antigo anglófilo, que foi a Cabo Verde, 20\$00; «Por bem», 20\$00; de um grupo de funcionários da tesouraria da Fazenda Publica e secção de finanças do 2.º Bairro Fiscal, 157\$50; R. S., 20\$00; A. S., 100\$00; O. G. B., 20\$00; J. J. S. D., 20\$00; Um taviense, 20\$00; Uma professora, 50\$00; J. M. N. M., 20\$00. Temos, pois, a transportar 2.422\$50, que muito agradecemos.

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

De harmonia com o n.º 3.º do artigo 55.º e § 1.º do artigo 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua sede social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21,30 horas, no dia 16 de Março p. f., com a seguinte Ordem da Noite:

a) Alteração do artigo 32.º dos Estatutos;
b) Alteração do § 1.º do artigo 33.º dos Estatutos;

c) Alteração do artigo 8.º do Regulamento Interno;

d) Alteração dos artigos 37.º e 38.º e seus parágrafos do Regulamento Interno; e

e) Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas referentes ao Exercício de 1948, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

No caso de não reunir o numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 31 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual Ordem da Noite, funcionando então com qualquer numero de sócios presentes. Porto, 23 de Fevereiro de 1949.

O PRESIDENTE DA MESA

DA ASSEMBLEIA GERAL

a) António Emílio de Magalhães

Do dia 1 até ao dia 31 de Março p. f. as contas, livros e mais documentos encontram-se patentes na sede da Cooperativa à disposição dos senhores associados, durante o horário de expediente.

O Secretário da Direcção

a) Paulo Vasco Correia da Costa

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Região Norte e central, céu limpo, por vezes com algumas nuvens; vento fraco variável; nevoeiros matinais nos vales; visibilidade boa, má nos nevoeiros; temperatura estacionária. Região Sul, céu limpo; vento fraco variável, por vezes calma; visibilidade boa; temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e central, céu limpo, por vezes com algumas nuvens; vento NL fraco a bonançoso; nevoeiros matinais; visibilidade boa, má nos nevoeiros; mar chão. Zona Sul, céu limpo, por vezes com algumas nuvens; vento NL fraco, por vezes calma; visibilidade boa; ondulação Sueste fraca.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até às 15 horas: Máxima, 22.º; mínima, 8.º. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 18.º; mínima, 8.º.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Sinal horário e 3.º noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica de Salão; 20 e 30, Musica de filmes; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Sinal horário e 4.º noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Passatempo musical; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de poesia; 22 e 45, Trechos em órgão; 23, O poeta desceu ao Mundo; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Notícias; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Opera: «Otello», de Verdi, com notas explicativas por Luis de Freitas Branco; 23 e 30, Junção de emissoras.

RADIO CLUBE—A's 19, Danças; 20, Canções; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Fantasia; 22, Eventual; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Concerto pelo quarteto; 20, Canções; 20 e 30, 1.º noticiário; 21, Musica variada; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 40, Programa de Teles Pinto; 22 e 15, Noticiário; 22 e 30, Musica religiosa; 23, Artistas de fama; 23 e 30, Musica sepanhola; 24, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria-Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos-R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Saude-Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar-Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascesso-Bairro da Encarnação, Rua 19; Cabrita-Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7-2397); Cardote-Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7-2291); Jaime Mendonça-Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 4-5225); Novais-Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 4-4324); Contemporanea-Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4-5048); Bairro Azul (Do)-Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5-1451); Pinto-Rua de Campolide 11 (Tel. 4-9210); Soares-Av. de Pedro Alvares Cabral 1 (Tel. 6-4282); Pinheiro-Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6-3640); União-Rua de Saraiva de Carvalho 119 (Tel. 6-3643); Biofarma-Rua de Bela Vista, 4 Lapa, 88 (Tel. 6-1410); Eduardo A. César-Rua das Trinas 102 (Tel. 6-2631); Mota Capitão-Rua de S. Félix, 87 (Tel. 6-0720); Ferreira da

Silva-Calçada do Marques de Abrantes, 36-A; Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 6-3441); Probade-Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 3-8589); Cardoso-Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 3-7070); Franco, Filhos-Rua de Belém, 18-22 (Tel. 3-7402); Olivais (Dos)-Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas-Rua de Zólimo Pedroso 11-13 (Tel. 39-136); Marluz-Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7-0703); Damasio & Cordeiro-R. de Moraes Soares, 56-C (Tel. 4-7708); Estefania-Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 4-4438); Guerra-Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4-5513); Pessoa-Rua da Graça, 170-Tel. 5-2811; Martins Lda.-R. de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2-9448); Ziler-Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 2-2835); Vieira-Rua dos Poais de S. Bento 73 (Tel. 6-3573); Constança-Praça das Flores 59 (Tel. 2-7901); Barreto-Rua do Loreto 30 (Tel. 2-7284); Lab.º Farmacológico (Do)-R. Alves Correia, 187 (Tel. 2-6476); Monteiro-Rua da Mouraria, 35 (Tel. 2-8787); Cortez-Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 2-5378); Imperial-Av. de Guerra Junqueiro, 22, C-D; Coelho-Campo dos Mártires da Pátria, 117-118.

VALORES

VALORES	1.º	2.º	3.º	4.º
Fundo de Estado				
Consolidado 2 3/4 I. 10	813\$	—	813\$	—
Consolidado 3 % I. 10	—	—	856\$	—
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.000\$	999\$	1.001\$	—
Centenários 4 %	—	—	2.140\$	—
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	964\$	970\$	—
Idem 1943	—	960\$	—	—
Idem 1944	—	956\$	960\$	—
Externas 1.ª série	—	1.550\$	1.600\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460\$	—
Externas 3.ª série	1.695\$	1.690\$	1.700\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.480\$	—	1.480\$	—
Caut. 3.ª série s/juro.	—	—	260\$	—

Esp. St.º Com. L.ª port.	3.300\$	3.300\$	—
Lisboa e Açores por ...	—	980\$	1.000\$
Ultramarino cp. T. p. ...	—	756\$	770\$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.400\$
Mundial... ..	—	1.160\$	1.200\$
Nacional... ..	—	1.180\$	—
Sagres	1.350\$	1.100\$	—
Agua Lisboa port. ...	—	165\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p. ...	—	168\$	172\$
Agua Lisboa 1936 T.p. ...	—	152\$	156\$
Cimentos Tejo... ..	320\$	310\$	325\$
Crédito Predial port. ...	—	13\$	13\$
Gás Electricidade cupão ...	171\$	171\$	172\$
Alto Alentejo cupão ...	180\$	180\$	181\$
Industrial Alentejo ...	—	338\$	342\$
Portugal e Colónias ...	285\$	284\$	288\$
Nac. Navegação T. p. ...	—	905\$	930\$
Colonial de Navegação ...	—	—	850\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	925\$	932\$
Port. Tabacos cupão ...	353\$	352\$	354\$
Tabacos Portugal cupão ...	420\$	419\$	425\$
União Eléctrica Port. ...	—	290\$	295\$
Casseque	865\$	860\$	870\$
Agricultura Colonial ...	580\$	575\$	585\$
Acucar de Angola... ..	2.560\$	2.556\$	2.560\$
Buzi	158\$	157\$	160\$
Iha do Principe	—	—	1.145\$
Zambézia T. de 25 ...	91\$	91\$	91\$
Moçambique	54\$	54\$	54\$

Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	—	512\$	517\$
Norte de Portugal 5% ...	107\$	—	108\$
União Eléctrica 4 1/2% ...	—	100\$	—

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA OURO PAPEL
DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 - R. do
Prata 60 Tel. 40507 End. Feleg. Sahos



Filipa Augusta Rovisco

Pais dos Santos

FALECEU

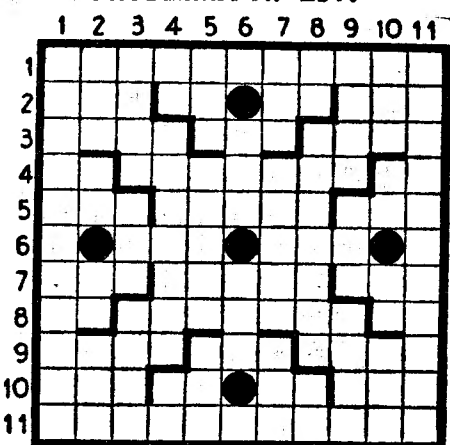
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Adriano Rovisco dos Santos, Margarida Rovisco dos Santos Airosa, Bernardino Rovisco dos Santos Capela, Alípio Rovisco dos Santos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servi o chamar á sua Divina Presença, a sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da Rua Bernardo Lima, n.º 11, r/c, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2319



HORIZONTAIS: 1—Planeava. 2—Grande porção. Freqüentar. Pena. Pronome pessoal. 3—Olmeiro. Anel. Excepto. 4—Utensílio de pa-dejar. Determinar. Senhor. 5—Agora. Relativo ao nariz. Origem. 6—Oceano. Nome de letra grega. 7—Intimo. Enraivar. Costuma. 8—Bastal Vestimenta sacerdotal (pl.). Língua romana que se falava entre o Loire e os Pire-neus. 9—Mulheres que amamentam crianças alheias. Chefe etíope. Bata. 10—Causa dor. Nome de letra grega. Preposição e artigo. Possuir. 11—Imitar.

VERTICAIS: 1—Intencional. 2—Relação. Atmosfera. Imperfeita. Pedras de moinho. 3—Só. Patrão. Tombas. 4—Nota de musica. Enfe-itadas. Medida de 12 polegadas. 5—Epoca. En-tregaras. Viscera. 6—Rente. Escalvada. 7—Passado. Capital do Estado do Rio Grande do Norte (Brasil). Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8—Porco. Discursaras. Interjeição de surpresa. 9—Rio que, em grande parte do seu curso, separa a Sibéria da Manchuria. Mulos. Folga. 10—Chegar. Incólume. Dormir (inf.). Avistar. 11—Empalidecer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2318

HORIZONTAIS: 1—Tarragona. 2—Seu. Avo. 3—Ut. Impio. Fá. 4—Aro. Aio. Mel. 5—Réus. Poli. 6—Senehal. 7—Amad. Nani. 8—Fim. Sal. Rás. 9—Ul. Casal. Um. 10—Foi. Mal. 11—Passaram.

VERTICAIS: 1—Guardafui. 2—Tre. MH. 3—As. Ousam. Fá. 4—Rei. Sei. Cós. 5—Ru-ma. Sais. 6—Pilecas. 7—Gaio. Lama. 8—Ovo. Pan. Lar. 9—Nó. Molar. Lá. 10—Fel. Nau. 11—Galicismo.

COLARINHOS

«Van Heusen»

TORRE EIFFEL

4 - RUA DO CARMO - 106

MOTORES DI SEL

Marítimos ou Estacionários

Diversas potencias



SOCIÉDADÉ FRAMAR LIMITADA

L. Corpo - anto, 21-1.º

LISBOA



FILIGRANAS ARTÍSTICAS

EXCLUSIVOS

TOPAZIO

OURIVESARIA PIMENTA

RUA DA PALMA

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo do João da Câmara, 19, 2.º - Tel. 21660

Dr. F. Martins Pereira - Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.

Dr. Candeia de Abreu - Medicina geral. Doenças nervosas, as 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.

Dr. A. Pina Junior - Doenças das crianças, 17 h.

Dr. Anacleto Miranda - Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Cordeiro Lobo - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Faicão - Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.

Dr. Fontoura Madureira - Rins e vias urinárias, 15 h.

Dr. Luiz Leite - Operações Senhoras, gravidez 17 h.

Dr. Gonçalves Viçoso - Boca e dentes, 17 h.

Dr. Gentil Branco - Raios X.

Dr. Formiga Luz - Electroterapia - Ondas curtas - Ultra-violetas - Electroterapia - Maçagen - Ginástica médica.

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

MESSIAS

AS MAIORES CAVES DO PAIS
OS MAIORES STOCKS CONSTITUÍDOS EM 1942

são naturais, não são por isso os mais baratos

Philips Radio

Em exposição

Electro Lisboa, L.da

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

As hesitações

do Parlamento americano
para aprovar
o Pacto do Atlântico

NOVA YORK, 28 — O jornal «New York Tribune» diz hoje que o Pacto do Atlântico Norte vai obter um apoio esmagador de ambos os partidos no Senado, se estabelecer que um ataque a uma das potências signatárias será considerado uma agressão a todos os países signatários. No telegrama do seu correspondente em Washington, o jornal apresenta como modelo para o pacto a aliança do Rio de Janeiro que contém o princípio acima indicado.

O correspondente, Coleman Jones, acrescenta: «Entretanto, prevêem-se grandes dificuldades para a aprovação do projecto se o tratado do Atlântico Norte estabelecer o fornecimento de material de guerra para reforço das defesas dos países da Europa Ocidental». Jones diz ainda que se realizaram progressos sensíveis quanto ao projecto de uma reunião dos sete negociadores no sábado «de forma a haver esperança de que numa sessão de hoje ou amanhã possa ficar concluído o projecto».

O «New York Times», em artigo de fundo, diz hoje que o Pacto do Atlântico Norte nada significa se os Estados Unidos, além do auxílio económico, não proporcionarem à Europa auxílio militar. O articulista acrescenta que este novo esforço dos isolacionistas, a pretexto de defesa de uma prerrogativa constitucional do Congresso quanto à declaração de guerra, «não encontra apoio no povo americano, que está conscio das realidades da situação». — (Reuter).

Um senador americano vai propor reduções ao Plano Marshall

CHICAGO, 28.—O senador Homer Capehart, republicano do Estado de Indiana, declarou ontem à noite, pela rádio: «Vou apresentar uma emenda reclamando uma redução de 3.000 milhões de dólares nos créditos da administração da cooperação económica».

Afirmou que a economia dos Estados Unidos não permite fazer face às exageradas despesas da administração da cooperação económica e, simultaneamente, fornecer armamento aos países europeus. Disse que o auxílio à Europa pode ser reduzido, visto a produção em alguns países beneficiados pelo plano Marshall ter atingido e até ultrapassado o nível do período anterior à guerra. Afirmou que a administração da cooperação económica pensa em reduzir o custo da produção da Europa de forma que os países europeus possam competir nos mercados mundiais. — (Reuter).



PAUL-HENRI SPAAK

O CONTRA-GOLPE NO PARAGUAI

ASSUNÇÃO, 28.—Felipe Molas Perez, que sucedeu ao general Rolon como presidente provisório do Paraguai, prestou compromisso de honra ontem à tarde. Consta que o ex-presidente Rolon está detido numa pequena localidade do país. — (F. P.).

Ignoram-se as características dos motins ocorridos no Sião mas o aeroporto da capital foi hoje reaberto

SAIGÃO, 28.—A informação de que houve um golpe de Estado e motins nas ruas, no sábado, em Bangkok, é confirmada pelo facto de o aeródromo daquela cidade ter sido ontem fechado ao tráfego. Um avião militar americano e outro civil, que tinham partido de Hong-Kong, foram avisados de que o aeródromo de Bangkok estava fechado e foram pousar no aeródromo de Saigão.

Anuncia-se que aquele aeródromo tornou a abrir esta manhã. Instaurou-se em Bangkok censura total aos telegramas da Imprensa, mas o tráfego comercial continua.

A emissora de Bangkok, que transmite comunicados oficiais diários, não fez nas últimas 48 horas qualquer alusão à perturbação da ordem no país. O consul do Sião em Saigão declara não ter recebido qualquer informação sobre o assunto. — (F. P.).

Um comunicado do Governo

BANGKOK, 28.—Um comunicado do Governo anuncia que foi nomeada uma Comissão de Conciliação com o objectivo de remover «mal-entendidos», que ontem causaram recontros entre marinheiros e soldados e que se prolongaram por 12 horas. As unidades da

Dois contraterpedeiros americanos chocaram um com o outro numa fase de manobras nocturnas

SAN FRANCISCO, 28.—O contraterpedeiro americano «Marsh», de 1.400 toneladas, ficou gravemente danificado num embate com o contraterpedeiro «Taussig», durante as manobras nocturnas realizadas 500 milhas a Oeste de San Francisco, no dia 22 de Fevereiro. A informação é dada pela Repartição Naval desta cidade.

Não houve baixas. O «Marsh» sofreu um grande rombo sob a linha de água na parte da frente do casco e o «Taussig» sofreu pequenos estragos. — (R.).

Amanhã á venda

Ver e crer

n.º 46

Não se esqueça!

Spaak anunciou em Bruxelas

que dentro de poucas semanas
devem estar constituídos

o Conselho ministerial da Europa e a Assembleia Consultiva Europeia

BRUXELAS, 28. — O Conselho Internacional do Movimento Europeu que está a realizar o seu primeiro congresso em Bruxelas decidiu propor aos movimentos europeus o estabelecimento dum Tribunal de Direitos Humanos. Essa decisão, tomada durante uma sessão plenária, em vista do relatório da comissão jurídica especial criada pelo Conselho Internacional, esclarece:

«Os direitos a garantir pelo Tribunal deverão ser os dos indivíduos e da família e os direitos sociais de natureza económica, política ou religiosa que tenham sido inscritos na declaração dos direitos humanos recentemente proclamada pelas Nações Unidas que é necessário proteger de forma jurídica».

Propõe que o tribunal seja constituído por 9 membros.

O conselho decidiu ainda estabelecer uma secção legal permanente para elaborar uma lista dos direitos humanos garantidos.

Essa lista dos direitos inclui os seguintes:

A segurança da vida e de movimentos impossibilidade de prisão arbitrária, detenção e exílio, proibição da escravatura, da servidão e do trabalho forçado ou compulsório; liberdade de religião, incluindo a prática e o ensino; liberdade de exprimir a opinião; liberdade de associação e reunião; impossibilidade de interferências arbitrárias nas famílias; santidade do lar; igualdade perante a lei; liberdade de discriminação por motivo de crença, raça, origem ou opinião política; liberdade de petição acerca de quaisquer infracções da Convenção Europeia dos Direitos Humanos que venham a dar-se em território de qualquer Estado que aderiu à Convenção.

A secção Legal do Conselho vai também estudar os métodos de processo no tribunal dos direitos humanos. A proposta dessa secção será submetida ao Conselho da Europa que as cinco potências do Pacto de Bruxelas decidiram criar o mais depressa possível. Num discurso proferido no Congresso do Movimento Europeu, o primeiro-ministro da Bélgica, Paul Spaak, declarou que a criação de um Conselho Ministerial da Europa e duma Assembleia Consultiva Europeia é «apenas questão de semanas».

O professor Fernand Dehousse, da Bélgica, presidente da Comissão dos Direitos Humanos, declarou ontem à noite ao correspondente da Reuter:

«Compete ao movimento europeu, como representante da opinião pública, verificar se os governos dos países da Europa aceitam e estabelecem o tribunal dos Direitos Humanos». — (Reuter).

ELEIÇÕES EM S'N M'RIVO

SAN MARINO, 28.—Os eleitores da pequena Republica independente de San Marino, na Itália central, deram mais uma vez a vitória ao partido do Governo — partido das esquerdas que se chama «Comissão de Liberdade». As eleições realizaram-se ontem tendo sido esta manhã anunciados os resultados. A Comissão de Liberdade obteve 2.815 votos e o partido das direitas «Aliança Popular», 2.015 votos. — (R.).

Appartements

Em prédio novo e luxuoso, á Praça do Império, «appartements» ou quartos elegantemente mobiliados, indicados para senhoras ou estudantes universitários, em ambiente familiar e distinto, com banho, pequeno almoço, telefone, etc. Pode ter refeições. Exigem-se referências. Tratar pelo telefone 37232.

LUSODEX
Sempre melhor!
LUSODEX L.
LISBOA - R. DA MISERICORDIA, 2-1 - TEL. 23132/3

TOKAY
Rua da Misericórdia, 12
Restaurante-Boite Hungara
Jantares-Ceias
Bom conjunto musical com
TOBIAS
ao piano
Marcações de mesas para as 4 noites de
CARNAVAL

VERMOUTH MANZIOLI
APERITIVO DE GRANDE CLASSE
PORTUGAL